



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Na escola, somos todos iguais

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site
www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 26, 27 e 28/2/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 26 e 27/02/2011
Assunto: Na escola somos todos iguais		Página: 20

Na escola, somos todos iguais

História. Antes uma referência de disciplina, uniforme hoje é questão de segurança

MAIARA GONÇALVES

maiara@noticiasdodia.com.br

@Maiara_ND

FLORIANÓPOLIS — Antes uma referência de disciplina, hoje, o uniforme escolar representa segurança para as entidades de ensino. Com o início no ano letivo, troca de professores, diretores e até funcionários, a padronização com a roupa indicada pela escola é uma forma de controlar quem entra e sai das instituições. O uniforme é símbolo de igualdade, respeito e ilustra, por meio de seus diferentes modelos e estampas, as transformações da sociedade ao longo dos anos. Apesar de sua importância, por lei, nenhum aluno pode ser impedido de assistir a uma aula por não estar uniformizado. Neste sentido, cabe às escolas um trabalho de conscientização.

De acordo com as secretarias estadual e municipal de educação, cada escola é livre para optar por um uniforme, em geral, calça jeans ou na cor escura e camiseta branca com o nome da unidade. No IEE (Instituto Estadual de Educação), a maior escola da América Latina, onde estudam cerca de 5.000 alunos, o uniforme é essencial. “Além de ser padrão para a escola, evita a entrada de pessoas não autorizadas e possibilita uma rápida identificação”, avalia a coordenadora Heloisa Helena Reis Cardenuto.

No IEE, o aluno que se apresentar sem uniforme é recebido, mas passa por uma conversa com a coordenação. Porém, há escolas em que esse controle é bem mais rígido, como na Feliciano Nunes Pires, Trindade, escola pública estadual administrada pela Polícia Militar, com mais de 400 estudantes. Além de ter agasalho específico, cada aluno usa uma farda com identificação. Acessórios como brincos, pulseiras e piercings também são controlados. O cabelo das alunas fica preso sob o bíbico (espécie de gorro).

“O uso do uniforme é uma regra de disciplina e padronização. Serve para a imagem do colégio lá fora. Os alunos entendem o respeito que precisam ter com o nome da escola”, afirma o comandante dos alunos, major Marco Aurélio Hoffmann. Mesmo com amparo legal, nenhum estudante questiona o uso do uniforme. “É uma questão de regras claras para pais e alunos e também da certeza da punição”, explica o major.

**Escolha.
Na Capital e
em Santa Catarina,
cada colégio é livre para
optar por seu uniforme,
em geral calça jeans ou na
cor escura e camiseta
branca com o nome
da instituição**



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 26 e 27/02/2011
Assunto: Na escola somos todos iguais		Página: 20



FOTOS FERNANDO MENDES AND

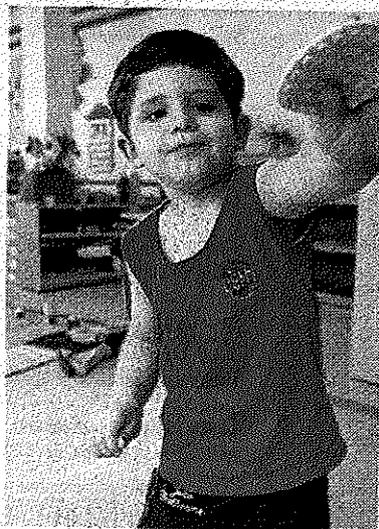
Padronização privilegia aprendizado

No Centro Educacional Menino Jesus, escola particular da Capital com mais de 1.600 alunos, há uniformes diferenciados para as turmas do infantil e do ensino médio e a questão é tratada com tanta importância que o memorial da entidade expõe dois modelos antigos, das décadas de 60 e 70, para que alunos e visitantes possam acompanhar a evolução dos uniformes.

Ao realizarem a matrícula, os pais recebem um prazo para providenciar as roupas. "O uniforme é uma referência. Ajuda a divulgar o nome da escola. Além disso, proporciona a igualdade. Os alunos, ao estarem uniformizados, não se diferenciam por suas posses", destaca a diretora-geral, irmã Marli Catarina Schindwein.

O pequeno João Guilherme Mafra da Luz, três anos e seis meses, não dispensa a bermuda azul e camiseta vermelha. Para a mãe e professora, Daniela da Luz, a padronização privilegia o aprendizado. "A escola é um lugar de regras. É um ambiente diferente da nossa casa. Uniformizados, fica claro que estão aqui para estudar."

Escola militar. Fernando (E), Caroline, Claudio, Patricia e Tainara com as fardas



Menino Jesus. João Guilherme

Conscientização sem polêmica

"Com o uniforme, um não mostra que pode mais que o outro", acredita Natiele Silva, mãe de Natanael Silva Matos, 6, matriculado no primeiro ano da escola pública municipal Beatriz Souza Brito, no Pantanal, com 600 alunos. "O uniforme serve para saber onde a gente estuda", palpita Natanael, de mãos dadas com a mãe, ao chegar ao colégio. Para o diretor Edilton Luís Piacentini, embora importante, não é benéfico forçar o uso. "Tomar obrigatório polemiza. A obrigatoriedade passa pela conscientização", destaca.

A escola tem camisetas azuis de reserva e empresta aos alunos que chegam sem uniforme ou que acabaram de se matricular, como a estudante Daiana Machado, 13. Um dia após a matrícula, a estudante deficiente chegou à escola com uma regata rosa e recebeu a camiseta do uniforme para frequentar a aula.

“
Com o
uniforme, um
não mostra
que pode
mais que
o outro.”

”
NATIELE SILVA,
MÃE DE
ESTUDANTE



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Segurança	data: 26 e 27/02/2011
Assunto: Tráfico aterroriza escola		Página: 33

Tráfico aterroriza escola

Reação. Professores denunciam casos de furtos, venda de drogas e ameaças no Silveira de Souza

Reação. Professores denunciam casos de furtos, venda de drogas e ameaças no Silveira de Souza

FLORIANÓPOLIS — Traficantes de drogas estão invadindo a Escola Silveira de Souza, na rua Alves de Brito, no Centro, e intimando professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Conforme um grupo de professoras que registrou boletim de ocorrência na 1ª DP da Capital, os traficantes pulam o muro do colégio para consumir e vender drogas, e ainda ameaçam funcionários dizendo que vão atear fogo no colégio.

Na última quarta-feira, três suspeitos invadiram a cozinha, no período noturno e tentaram furtar a bolsa da merendeira. Ocorrências de invasão, consumo e tráfico de drogas não são novidade, a escola convive com insegurança desde o ano passado.

O diretor do colégio e chefe do Departamento do Educação de Jovens e Adultos em Santa Ca-

tarina, Anderson Carlos Santos de Abreu, afirmou que já entrou em contato com a Polícia Militar, que criou o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas). Como o objetivo do Proerd é desviar as crianças das drogas, foi solicitado que o programa fosse aplicado na escola, mas não obteve êxito. “Só aplicam em escolas regulares”, diz.



HISTÓRIA

Pertencente à rede estadual de ensino, colégio foi desativado e o prédio cedido à prefeitura

Maconha negociada e fumada nos corredores

Alguns alunos da escola já foram flagrados fumando maconha no banheiro, outros fazendo tráfico. Preocupada com esta situação, a direção da escola tem feito atendimento individual na tentativa de afastar os alunos das drogas. O diretor Anderson Carlos Santos de Abreu pediu auxílio à Guarda Municipal para fazer a segurança no colégio. Depois que foi atendido, no meio da semana passada, os professores estão mais tranquilos, mas pedem para a segurança ser mantida.



IMPASSE

Migração de alunos do colégio Celso Ramos pode ser uma das causas da insegurança

De acordo o diretor, o EJA é voltado à alfabetização de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar os bancos escolares regulares. O EJA funciona da 5ª e 8ª séries para adolescentes e jovens com idade mínima de 15 anos. Como a maioria dos alunos do EJA mora em comunidades pobres, onde o tráfico de drogas é intenso, o diretor afirmou ser de fundamental importância inserir na grade curricular o Proerd.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: segurança	data: 28/02/2011
Assunto: Proerd		Página: 20

HÉLIO COSTA

Proerd

Embora não seja um colégio regular – quando o aluno se matricula na idade escolar – a Escola Silveira de Souza, no Centro, necessita da inserção do Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) na grade curricular. Voltada à EJA (Educação para Jovens e Adultos) os alunos são alvo de traficantes. A direção já flagrou estudantes fumando maconha no banheiro e, agora, recebe a ameaça de traficantes. Para mostrar que o único objetivo da escola é educar, o diretor Anderson Carlos Santos de Abreu tenta convencer a PM de incluir a Silveira de Souza no Proerd, mas não vem obtendo êxito. O coordenador deste programa deveria refletir um pouco antes de dizer não, porque esta escola tem mais necessidade do que muitos colégios municipais e estaduais onde PMs, psicólogos e assistentes sociais ministram palestras sobre o poder de destruição das drogas.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 26 e 27/02/2011
Assunto: Escola ameaça desabar		Página: 215

Escola ameaça desabar

Caindo. 430 alunos correm risco em colégio de Águas Mornas

SARAGA SCHIESTL

saraga@noticiasdodia.com.br

@saraga_ND

ÁGUAS MORNAS – Um frágil castelo de cartas, sempre com risco de desabar. Assim pode ser comparada a situação da Escola Básica Coronel Antônio Lehmkhul, em Águas Mornas. A diferença é que um castelo de cartas não é frequentado diariamente por 430 alunos de primeira série do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio.

Os problemas começam no telhado. São tantas telhas quebradas que chove nas salas de aula. A situação piora ainda mais quando ficamos sabendo que as telhas não podem ser trocadas, porque o forro está podre e não suportaria o peso de alguém no telhado.

Este ano, a escola completa 50 anos de construção, desde então apenas em 1994 recebeu uma reforma parcial. Fato que desanima o estudante da oitava série Caio Vinícios Kuhnen, 13, que desde a quinta série convive com a escola em péssimas condições. “A sala tem um cheiro muito ruim, de mofo. Minha rinite piorou muito depois que eu vim estudar aqui”, critica o garoto.

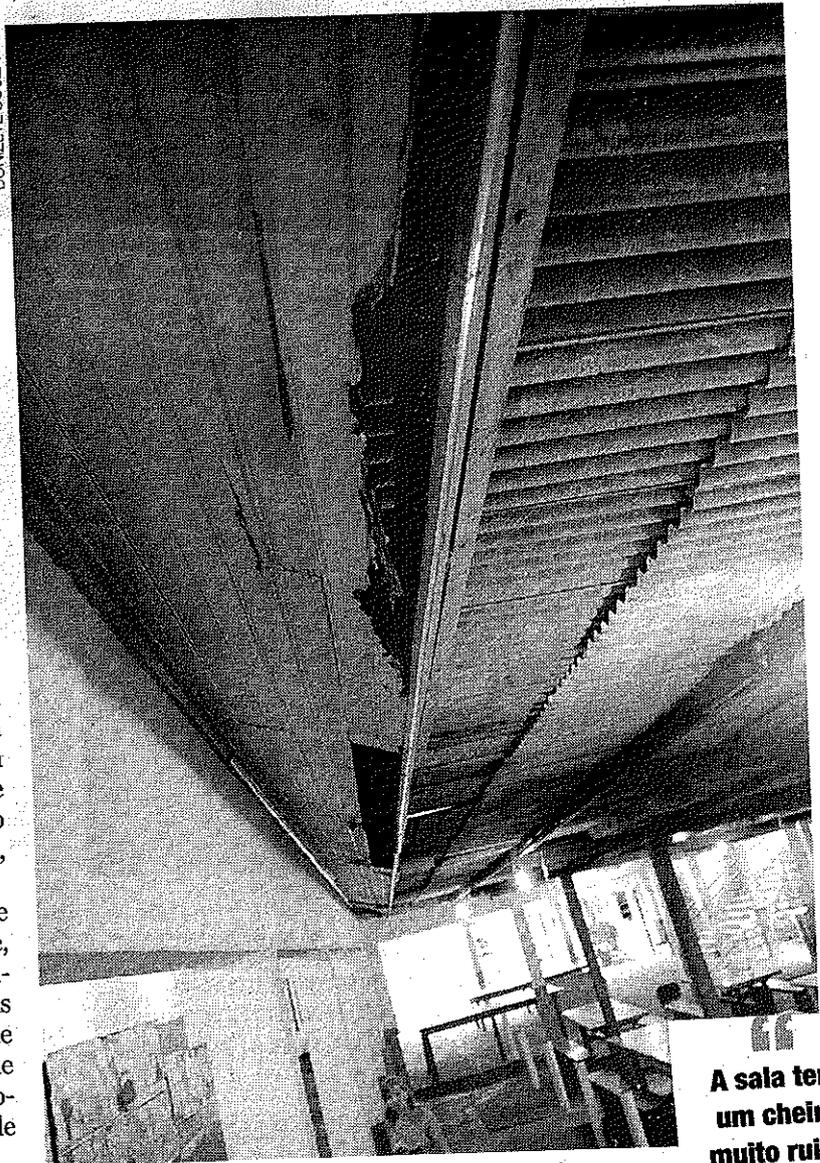
Além do cheiro, o perigo de um choque elétrico é eminente, afinal, a fiação está solta e qualquer um pode alcançar com as mãos. “Eu tenho muito medo de deixar meu filho aqui, receio que ele se machuque”, revela a professora Fabiana Kuhnen, mãe de Caio.

Saiu no **ND**



Em 22 de outubro de 2010, a falta de estrutura da EEB Coronel Antônio Lehmkhul foi tema de matéria do *Notícias do Dia*

DONIZETE SOUZA/AND



Telhado. Buracos no teto, estrutura danificada e fiação solta ameaçam estudantes e professores

A sala tem um cheiro muito ruim, de mofo. Minha rinite piorou muito.

CAIO VINÍCIUS KUHLEN, ESTUDANTE DE 13 ANOS



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.jaraguá	Data: 26/02/2011
Assunto: Educação		Página: 6

Educação

Um termo de ajustamento de conduta (TAC) deve colocar fim às férias prolongadas de mais de 500 alunos da Escola de Educação Básica Lauro Zimmermann, de Guaramirim. O prédio foi interditado pela Vigilância. O governo do Estado deve garantir condições de segurança para que os estudantes retornem às aulas.



CLIPPING

Veículo: http://noticias.ufsc.br/	Editoria: Educação	Data: 28/2/10
Assunto: Professor da UFSC assume presidência do Conselho Estadual de Educação		Página: Online

Professor da UFSC assume presidência do Conselho Estadual de Educação

O professor Mauricio Fernandes Pereira, do Departamento de Ciências da Administração da UFSC, assume no próximo dia 1º de março a presidência do Conselho Estadual de Educação (www.cee.sc.gov.br). Pereira, atual diretor-presidente da Fundação de Ensino e Engenharia de SC (FEESC), é o 17º presidente do CEE.

Maurício Pereira: muitas atribuições

O CEE tem centenas de atribuições, entre elas a de aprovar o Plano Estadual de Educação e sua reformulação, supervisionando e controlando sua execução, propor medidas para ajustar o ensino ao melhor nível de produtividade; aprovar os planos elaborados pelos órgãos competentes que visem a obtenção de recursos financeiros destinados ao Sistema Estadual de Ensino, programas de educação dos Municípios integrados nos planos estaduais; examinar e dar aprovação à proposta orçamentária e ao plano de expansão do ensino fundamental e médio, elaborado pela Secretaria da Educação.

O Conselho também fixa normas para autorização de funcionamento, reconhecimento e inspeção dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio e autoriza ou não o funcionamento estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio; fixa as normas para a elaboração de regimento, para os estabelecimentos de ensino fundamental, de ensino médio e supletivo, em que fique assegurada a unidade básica estrutural e funcional do sistema estadual de ensino, preservada a necessária flexibilidade didática de cada escola; fixa diretrizes para a expansão do ensino superior no Estado; aprova os regimentos dos estabelecimentos isolados de ensino superior, onde serão disciplinadas a organização e o funcionamento dos seus órgãos.

Além disso, aprova a regulamentação do exercício do magistério para o ensino fundamental, de professor com diploma sem validade nacional; os projetos do



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

estatuto que estrutura a carreira do magistério e do ensino fundamental e de ensino médio e as normas que disciplinam a fixação, o reajuste e cobrança dos encargos educacionais referentes aos serviços prestados pelos estabelecimentos de ensino.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	data: 28/02/2011
Assunto: Prouni		Página: 10

PROUNI

Divulgada lista de aprovados da segunda fase

SÃO PAULO — Está disponível no site do Prouni (Programa Universidade para Todos) — <http://siteprouni.mec.gov.br/index.html> — a consulta à relação dos candidatos pré-selecionados na segunda etapa do programa. A segunda etapa é uma segunda chance para obter bolsas de estudo no ensino superior àqueles que não foram pré-selecionados na primeira etapa, ou aos que não fizeram a inscrição na primeira etapa.

Os candidatos pré-selecionados terão entre os dias 28 de fevereiro e 4 de março para comprovar as informações prestadas e, caso a instituição exija, participar de processo seletivo próprio. Após a primeira chamada, se sobrarem vagas, será feita uma segunda chamada no dia 13 de março.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/2/10
Assunto: Prouni – Divulgada lista com candidatos		Página: 30

PROUNI

Divulgada lista com candidatos

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, ontem, os pré-selecionados em primeira chamada para receber uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni). Esta é a segunda etapa de inscrições para as 123 mil bolsas, oferecidas para o primeiro semestre de 2011.

Até 4 de março, os aprovados precisam comprovar as informações da inscrição nas instituições de ensino, para as quais foram selecionados. A lista dos documentos necessários está disponível no endereço: siteprouni.mec.gov.br.

Para receber uma bolsa do ProUni, é preciso ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em escola privada com bolsa integral.

Também é necessário ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2010.

As bolsas integrais são para alunos com renda familiar mensal per capita de até 1,5 salário mínimo. As parciais, que pagam 50% da mensalidade, são para os candidatos cuja renda familiar mensal per capita não passe de três salários mínimos.

O MEC não informa quantas vagas já foram preenchidas na primeira etapa de inscrições. Pode haver uma segunda chamada em 13 de março.

No site do programa, é possível consultar as instituições participantes que aderiram ao ProUni.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 28/2/10
Assunto: Crianças de rua		Página: 14

CRIANÇAS DE RUA

Duas décadas depois da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a definição, com base em dados oficiais, do perfil de meninas e meninos que trabalham ou vivem nas ruas do país surge como um instrumento importante para tornar as políticas públicas realmente efetivas nesta área. Os resultados, com base no censo nacional encomendado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável (Idesp), são importantes não apenas por quantificarem o problema nas cidades de maior porte. O maior mérito é justamente o de apontar as razões que mais levam crianças e jovens a optar pelo desamparo. São essas causas que o poder público precisa se mostrar capaz de atacar com mais eficiência, se quiser mesmo acabar com uma verdadeira chaga nacional.

Ainda dependente de aprovação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), o estudo indica que, só nas 75 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes, se espalham hoje quase 24 mil crianças e jovens. Nada menos de 63% do total chegou a essa condição devido a problemas familiares. Um percentual expressivo – 30,4% – refere alcoolismo ou drogas, o que inclui certamente o crack, com seus efeitos devastadores. O quadro, provavelmente, já foi pior. Há algum tempo, parecia haver mais crianças e jovens perambulando pelas ruas, muitos deles expostos à violência sexual e a grupos de extermínio. As ações públicas parecem ter funcionado, mas enquanto houver um só pequeno cidadão nas ruas, os governantes não poderão considerar seu dever cumprido.

O país precisa se valer de avanços como a universalização do acesso ao ensino básico e dos programas de renda mínima para reduzir o número de meninas e meninos em situação de risco. A particularidade de muitas crianças dormirem em casa à noite sugere que, entre as razões para ficarem na rua, está a necessidade de conseguir dinheiro para si mesmas e para familiares. Um dos desafios do poder público, que conta hoje com mais instrumentos para isso, é contribuir para que tenham mais paz e menos problemas financeiros em casa, que não deixem de frequentar as aulas e possam contar com mais opções culturais e de lazer nas comunidades em que vivem. Esse é o caminho, também, para tentar reduzir o número dos que se encaminham para as drogas, em alguns casos de forma irreversível. Um país em luta para figurar entre os grandes não pode se conformar com o fato de um número tão expressivo de crianças e jovens se encontrar fora da escola e longe do ambiente familiar adequado para permitir um amadurecimento sadio. O diagnóstico oficial divulgado agora pode contribuir com essa causa se ajudar a encurtar os caminhos para a redenção de tantos pequenos brasileiros.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 27/2/10
Assunto: PNLD terá aquisição recorde de 135 milhões de livros		Página: Online

Alunos do ensino médio debatem com ministro temas da educação

A qualidade do ensino médio público, os conteúdos pedidos nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o piso salarial dos professores foram debatidos na última sexta-feira (25), pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, com 21 estudantes do ensino médio que integram o Parlamento Juvenil do Mercosul.

O grupo de estudantes está em Brasília trabalhando no plano de ação do Parlamento Juvenil para 2011 e no regimento interno. O Parlamento Juvenil do Mercosul foi constituído em 2010, com representação da Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Colômbia e realizou a primeira reunião em Montevideu, em outubro.

As provas do Enem, segundo alguns estudantes do parlamento, são muito longas e parte dos conteúdos pedidos não condizem com o que se aprende em escolas públicas do ensino médio.

Segundo Haddad, existe um esforço muito grande no país para melhorar a qualidade da formação dos professores e que isso vai refletir na melhora do ensino médio e no desempenho dos alunos no Enem. “O Enem é um referencial para as escolas do que deve ser estudado e fazer as provas é um direito dos alunos”, explicou.

Em 2010, segundo o ministro, 3 milhões de alunos fizeram o Enem, enquanto o número de vestibulandos em todo o país não passa de um milhão. Além de ser porta de entrada em instituições de ensino superior públicas e privadas, o Enem possibilita a certificação do ensino médio, dá acesso a bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni) e ao Financiamento Estudantil (Fies), Haddad explicou.

Sobre o piso salarial dos professores, que teve um aumento de 15,85% neste ano e passou a ser R\$ 1.187,00, o ministro disse que ainda é pouco, porém



mais importante que o valor inicial é haver o piso, para que a sociedade lute por ele.

Os integrantes do Parlamento Juvenil do Mercosul também opinaram sobre outros programas do MEC. A chegada de ônibus novos do Caminho da Escola, no município de Colinas (MA), foi destacada por Adão Randerson, que faz o segundo ano do ensino médio no Centro de Ensino João Pessoa. Segundo Adão, cinco das seis escolas do município já receberam os ônibus, além de computadores e internet banda larga.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 27/2/10
Assunto: PNLD terá aquisição recorde de 135 milhões de livros		Página: Online

PNLD terá aquisição recorde de 135 milhões de livros

Neste domingo (27), comemora-se o Dia Nacional do Livro Didático. Para marcar a data, o Ministério da Educação (MEC) promove, este ano, a aquisição de 135 milhões de livros — a maior já feita pelo MEC. Os investimentos foram de R\$ 880 milhões na compra e de R\$ 140 milhões na distribuição em todas as escolas das redes públicas federal, estaduais e municipais. Mais de 36 milhões de estudantes terão livros novos este ano.

Cada novo exemplar que chega às escolas públicas para o ano letivo de 2011 custou aos cofres públicos, em média, R\$ 6,50. “É um preço muito bom; na loja, esses livros não saem por menos de R\$ 60”, afirma o diretor de ações educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Rafael Torino.

Este ano, pela primeira vez, alunos de escolas públicas do sexto ao nono ano receberão livros de língua estrangeira. A escola pode optar por inglês ou espanhol. “Já enviamos às escolas um volume por aluno” explica Torino. “Os exemplares são consumíveis; não há necessidade de devolução.”

Desde 1938, são desenvolvidas no país políticas destinadas a levar obras didáticas às escolas públicas. Somente em 2012, no entanto, os alunos de todas as séries do ensino fundamental receberão exemplares de todas as áreas do conhecimento. No próximo ano, estará completa a universalização do acesso ao livro didático, com a compra de títulos de língua estrangeira, filosofia e sociologia para o ensino médio.

O processo de avaliação dos títulos para o ensino médio está em fase final. O Guia do Livro Didático, com os títulos bem avaliados, será publicado em março. Com ele, os professores das escolas públicas terão o período de abril a junho para escolher as obras. Depois dessa fase, será aberta a de compra e impressão. A distribuição caberá aos Correios.

Desafios — Na avaliação do diretor de políticas de formação, materiais didáticos e de tecnologias para educação básica do MEC, Marcelo Soares, a distribuição de



livros didáticos, aliada a políticas como a de valorização do magistério, tem contribuído, para a elevação da qualidade da educação no país. Ele salienta que o Brasil aparece entre os três países que mais evoluíram na educação básica nesta década, segundo relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2009, divulgado no ano passado.

Com a garantia da universalização do acesso, o desafio passa a ser a garantia da qualidade. Com cada vez mais conteúdo ministrado em sala de aula, as obras tendem a ficar volumosas. “O desafio é adquirir material mais prático, dinâmico, que dialogue com as novas mídias”, diz Torino. Além de levar os exemplares às salas de aula, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela política do livro, pretende entregar um material atraente tanto para professores quanto para estudantes.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 26/2/10
Assunto: Dia do livro didático		Página: 14

Dia do livro didático, por Vicente de Paula Sousa *

Neste domingo (27), comemoramos o Dia Nacional do Livro Didático. Grande parte dos brasileiros que manuseiam um livro didático, um dicionário ou uma obra literária nas escolas públicas dificilmente tem ideia do empenho do Ministério da Educação em dotar as bibliotecas e as redes escolares com essas obras e do caminho percorrido para chegar ao atual nível de qualidade. A trajetória do livro didático no Brasil remonta ao ano de 1929, em que o governo criou o Instituto Nacional do Livro (INL). Ao longo das décadas, a política oficial para o livro didático passou por diversas adaptações até chegar ao atual Programa Nacional do Livro Didático, criado em 1985.

A partir daquele ano, o professor passou a escolher o livro mais adequado aos seus alunos e ao projeto político-pedagógico da escola. A reutilização do livro e a introdução de critérios de produção, seguindo normas técnicas, com o objetivo de garantir maior durabilidade e qualidade do material, também foram importantes avanços. Em 2004, foi anunciada a desoneração fiscal do livro no Brasil. Com a medida, deixaram de pagar contribuições como o PIS, Cofins e Pasep. A decisão, que partiu do FNDE, com o objetivo inicial de diminuir o custo de aquisição dos livros didáticos, estimula a leitura e beneficia a toda a população.

O livro faz toda a diferença na formação da criança. Embora estejamos na era da informática, as histórias infantis fazem a criança viajar num mundo de fantásticas aventuras. O livro constitui um meio fundamental para conhecer os valores, os saberes, o senso estético e a imaginação. Como vetores de criação, informação e educação, permitem que cada cultura possa imprimir seus traços essenciais e, ao mesmo tempo, ler a identidade de outras. Janela para a diversidade cultural e ponte entre as civilizações, além do tempo e do espaço, o livro é, ao mesmo tempo, fonte de diálogo, instrumento de intercâmbio e semente do desenvolvimento.

* PEDAGOGO, MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Clipping

CNTE

Ao invés de aprovar semianalfabetos, sigamos o exemplo da Coreia do Sul (Editorial)

› Data: 28/02/2011
› Veículo: JORNAL DO COMÉRCIO - RS
› Editoria: OPINIÃO
› Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

O Brasil tenta de várias maneiras melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, desde o Ensino Fundamental até a universidade. Cria índices, provas para avaliação em diferentes níveis e estabelece que os professores devem passar por aperfeiçoamento. Tudo, no fim, em nome do combate à repetência e à evasão escolar.

Apesar de todas essas medidas, uma recomendação do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovada pelo ministro Fernando Haddad nos últimos dias do governo Lula, quer acabar com a reprovação nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Mas será que a mais recente medida não é apenas um meio de encobrir o que deveria ser feito de outra forma? Não deveríamos estar nos focando em melhorar a qualidade ou em manter os jovens por mais tempo na escola? Ao invés de aprovar todos os alunos, independentemente do que tenham aprendido, deveríamos tomar como exemplo países que até poucas décadas atrás apresentavam péssimos índices educacionais.

A Coreia do Sul seria um bom exemplo de como um país cresce tendo como alavancador a educação. Há 60 anos, a nação asiática estava destruída por uma guerra civil que a dividiu ao meio, deixou um milhão de mortos e a maior parte da população na miséria. Como resultado, um em cada três sul-coreanos era analfabeto. Hoje, oito em cada dez chegam à universidade. Isso não foi feito dando ao aluno a oportunidade de avançar no ensino sem nem ao menos saber ler. Ao contrário, em oito horas de escola diariamente, o segredo está em fazer com que o aluno não passe um dia sem entender a lição.

Lá não houve uma "recomendação" para a não reprovação de alunos, mas uma lei que tornou o Ensino Básico prioridade. Os recursos foram concentrados nos primeiros oito anos de estudo, tornados obrigatórios e gratuitos, como são até hoje. Além disso, bons alunos têm bolsas de estudo e o governo incentiva pesquisas estratégicas. Disso saiu mais um resultado: a Coreia do Sul cresceu 9% ao ano por mais de três décadas.

Outra questão importante é o salário dos professores brasileiros. O piso nacional do magistério, em vigor desde 2008, paga por 40 horas semanais R\$ 1.187,00. No caso do Rio Grande do Sul, onde o programa adotado é o de 20 horas, o piso é proporcional, de R\$ 593,98. Apesar disso, o básico na categoria no Estado é de R\$ 356,00. Lá na Coreia do Sul, um professor ganha o equivalente a R\$ 10.500,00 mensais.

Em 2008, a Organização Internacional do Trabalho e a Unesco publicaram um ranking mundial de salários de professores em 38 países. O Brasil (média de R\$ 11 mil por ano) aparecia no antepenúltimo lugar, perdendo apenas para Peru (média de R\$ 9.500,00 por ano) e Indonésia (média de R\$ 3.200,00 por ano). Nossos vizinhos Uruguai e Argentina pagavam uma média de R\$ 20 mil por ano.

Neste ano, um estudo da PricewaterhouseCoopers mostrou que, em 2050, o Brasil será a quarta economia do mundo. A previsão é de que, ainda em 2011, o Brasil supere pela primeira vez a França e, em 2013, ultrapasse o Reino Unido, atingindo a sétima posição incentivada pelo mercado doméstico e pela exportação de recursos naturais. E onde fica a educação nisso? O Brasil tem avançado muito em diversos setores, mas deixar todo mundo passar e não assumir a responsabilidade por uma educação de melhor qualidade, com professores melhor remunerados... isso é o Brasil de hoje.



Clipping

CNTE

27/02/2011 - Número de matrículas aumenta 2,4 mi no país

✦ Data: 27/02/2011
✦ Veículo: DIÁRIO DE CUIABÁ - MT
✦ Editoria: CIDADES
✦ Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Dados do Censo da Educação Superior de 2009, do Ministério da Educação (MEC), mostram que o número de matrículas nas instituições de ensino superior (IES) aumentou de 3,5 milhões para 5,9 milhões em sete anos. Em 2009, o Brasil tinha 2.314 instituições de ensino superior, sendo 89,4% privadas e 10,6% públicas.

De acordo com o censo, três em cada dez alunos do ensino superior privado têm algum tipo de bolsa ou benefício que os isenta do pagamento da mensalidade.

Entre o total de 1,2 milhão de bolsistas, 82% recebem benefícios reembolsáveis - que deverão ser pagos depois que o estudante concluir a graduação - e 17%, não reembolsáveis, como as bolsas oferecidas pelo ProUni.

Nas universidades públicas, 10% dos ingressos de novos alunos registrados em 2009 ocorreram por meio de sistemas de reserva de vagas. Os dados apontam que 69% usam como critério de seleção o fato de o candidato ter ou não estudado em escola pública. Já um quarto das reservas de vagas é preenchido a partir de critérios etnorraciais. (JD)

Clipping

CNTE

Ipea mede percepção social sobre educação

- Data: 28/02/2011
- Veículo: AGÊNCIA BRASIL
- Editoria:
- Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

07:16

28/02/2011

Da Agência Social

Brasília - O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apresenta hoje (28) o Sistema de Indicadores de Percepção Social (Sips) sobre educação. O indicador mostra a percepção dos brasileiros por região, faixa etária, raça ou cor, renda e sexo.

O lançamento será feito em entrevista coletiva, às 10h, com transmissão ao vivo pela internet para todo o Brasil.

De acordo com o Ipea, na edição sobre educação, buscou-se captar a percepção atual da população em relação à educação pública, de forma geral, além da opinião sobre ações públicas entendidas como importantes para uma educação de qualidade: os conselhos escolares, o Programa do Livro Didático, o Programa da Merenda Escolar e o Programa Universidade para Todos (ProUni).

Edição: Graça Adjuto

Clipping

CNTE

Cursos profissionalizantes são uma boa opção para quem não tem como pagar uma faculdade

› Data: 28/02/2011
› Veículo: 45 GRAUS
› Editoria:
› Assunto principal: ENSINO MÉDIO
 ENSINO SUPERIOR
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Cursos profissionalizantes são uma boa opção para quem não tem como pagar uma faculdade

A busca pelo primeiro emprego está cada vez mais acirrada. A disputa entre as pessoas que saem das universidades agora inclui os recém-formados de cursos técnicos. Quem não pretende passar quatro ou cinco anos dentro de uma sala de aula, pode recorrer a cursos rápidos e eficientes, muito valorizados hoje em dia: os cursos profissionalizantes.

Tendo em vista a vigência deste segmento na carreira profissional, o Ministério da Educação (MEC) listou uma série de cursos que podem ser feitos a partir do ensino médio. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos inclui 185 opções de formação. Destas, 21 cursos são voltados para a área militar, por meio das escolas de formação das Forças Armadas Brasileiras.

Contratada

Quando Eivalda Mendes resolveu fazer cursos profissionalizantes, não imaginava a gama de oportunidades que passaria a ter. Fez cursos de informática, técnico de enfermagem, inglês e tantos outros que até tem dificuldade de lembrar. Mas, nenhum deles foi tão importante quanto o curso básico de petróleo e gás que fez mudar completamente sua carreira profissional.

Ao entrar no curso, Eivalda resolveu primeiro sondar cada disciplina. Foi realizando experimentos com base nas aulas, viajando para outros municípios do estado onde ocorriam os estudos, pesquisando rochas, até que se viu totalmente envolvida pela área em questão. E então, dez meses de aulas foram suficientes para Eivalda reconhecer que estava no caminho certo.

Quando as aulas terminaram, o professor perguntou aos alunos se eles gostariam de realizar outro curso, como complemento. Eivalda não perdeu tempo e aceitou o desafio, sem temer o investimento de R\$ 1.200,00 em um curso de 20 dias em outro estado. Ao voltar à terra natal, com o currículo recheado, não demorou muito para que ela fosse contratada por uma grande empresa brasileira do setor petrolífero.

Para Eivalda, fazer cursos profissionalizantes é muito importante porque, em alguns momentos, o que conta não é a experiência do profissional e sim a quantidade de cursos no currículo, o que, segundo ela, aumentam as possibilidades de a pessoa ser contratada em alguma área.

Ensino profissionalizante x ensino superior

O motivo de Eivalda haver ingressado no ensino técnico é que este é bem mais em

conta do que o ensino superior. "Para quem não tem condições financeiras, o melhor é fazer o profissionalizante. O ensino superior é muito bom, mas se a pessoa tem dificuldades para pagar uma faculdade, que faça o técnico. Outra coisa é a importância de manter-se sempre atualizado, realizando cursos complementares. Eu fiz e deu certo", afirma.

O Diretor de Marketing da Prepara Cursos, Camilo Carvalho, diz: "Este público se utiliza dos cursos profissionalizantes para conquistar uma vaga no mercado de trabalho e assim ter uma fonte de renda fixa para posteriormente cursarem uma graduação. Cerca de 70% dos nossos alunos conseguem colocação no mercado. Esta porcentagem é ainda maior para cursos considerados em alta no mercado, como na área de Petróleo ou Construção Civil, por exemplo."

Apesar de cursos na área petrolífera e construção civil estarem em alta, a linha mais procurada ainda é o de Rotinas Administrativas. Mesmo com a grande procura, Carvalho diz que os cursos profissionalizantes não podem ser considerados como um risco ao ensino superior. "Não colocamos como uma ameaça, mas sim como um complemento, pois atendemos principalmente as classes C e D", reforça.

Vantagens do ensino técnico

De acordo com ele, não existem desvantagens quanto aos cursos técnicos. "O mercado valoriza candidatos formados em cursos profissionalizantes", afirma. Além disso, os preços mais acessíveis, a rápida inserção no mercado de trabalho, conteúdo prático e objetivo, horários flexíveis, sem contar o menor período de tempo que se gasta realizando um curso destes, só aumentam as vantagens de quem procura pelo ensino profissionalizante.

Para facilitar a consulta diante da quantidade de cursos ofertados, o MEC organizou um catálogo, que agrupa os cursos de acordo com as características tecnológicas e científicas de cada um. Se você quiser saber a lista destes cursos, acesse <http://catalogonct.mec.gov.br/>

Fonte: Portal Semesp

Clipping

CNTE

MEC propõe alterações para tornar a escola mais atraente

> Data: 28/02/2011
> Veículo: CLICK PB
> Editoria:
> Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO MÉDIO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

07h51 Segunda-Feira, 28 de Fevereiro de 2011

antonio ivo bayeux brasil cassio governo gutemberg cardoso lula maranhao ricardo coutinho sttrans

Os dados chocam: metade dos jovens de 15 a 17 anos estão fora do ensino médio, informa reportagem de Fabiana Rewald, publicada na Folha desta segunda-feira. Parte desse contingente estuda, com atraso, no ensino fundamental. Mas outra parte, a face mais preocupante dessa estatística, deixou os bancos escolares para trás.

"[Os alunos] encontram um ensino [médio] organizado em torno de um número muito grande de disciplinas, sobrecarregadas de conteúdos mais voltados para vestibulares, muitos deles sem significado para suas vidas", diz Francisco Aparecido Cordão, presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

O CNE discute atualmente uma atualização das diretrizes curriculares do ensino médio. Um dos programas que tem servido de base para a discussão é o Ensino Médio Inovador, criado e financiado pelo Ministério da Educação e já implementado em 357 escolas do país em 2010 São Paulo não participa, mas estuda entrar.

O programa se baseia em quatro eixos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Cada escola cria seu plano de ação pedagógica, que pode eleger um desses eixos como principal ou misturá-los, em atividades complementares, que podem acontecer até fora da sala de aula.

Para isso, a carga horária passa das 2.400 horas anuais obrigatórias para 3.000. Outros focos são leitura, artes e atividades em laboratórios, além da dedicação integral dos professores.

O governo do Rio já planeja estender o modelo para mais escolas em 2013. Hoje, 16 participam. Antonio Paiva Neto, subsecretário de Gestão da Rede e de Ensino, cita como exemplo uma escola que integrou todos os conteúdos dados em aula ao mundo do trabalho.

"O programa acaba mexendo com a prática pedagógica do professor e o aluno começa a questionar. Ele vê que é possível que aquela disciplina seja ministrada de uma outra forma", diz Letícia Ramos, coordenadora do programa em Pernambuco.

Folha Online

Clipping

CNTE

27/02/2011 - Estados e municípios têm até esta 2ª para prestar contas do Programa Dinheiro Direto na Escola

✧ Data: 27/02/2011
✧ Veículo: O DIA - PI
✧ Editoria: PIAUÍ
✧ Assunto principal: FNDE
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Criado em 1995, o PDDE transfere recursos diretamente às escolas

Termina na próxima segunda-feira (28) o prazo para que estados, municípios e o Distrito Federal apresentem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a prestação de contas dos recursos recebidos em 2010 do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Quem não entregar a documentação ou não comprovar a execução correta pode ficar sem o repasse financeiro deste ano. Entidades privadas beneficiadas pelo programa no ano passado também precisam prestar contas dentro desse prazo.

Criado em 1995, o PDDE transfere recursos diretamente às escolas para pequenos reparos e manutenção de sua infraestrutura e para compra de material de consumo e de bens permanentes, como geladeira e fogão.

Ao longo dos anos, novas ações foram incorporadas ao programa, que atualmente financia a acessibilidade nas escolas públicas, a educação integral e o funcionamento das escolas nos fins de semana.

Prestação de contas

O processo da prestação de contas começa nas unidades de ensino, que têm de apresentar à secretaria municipal ou estadual de educação a que estão ligadas, até o dia 31 de dezembro de cada ano, toda a documentação referente aos gastos. Em seguida, as secretarias estaduais e municipais consolidam as informações de todas as escolas e as enviam ao FNDE até 28 de fevereiro do ano seguinte.

Caso uma unidade não apresente a documentação à rede pública, a secretaria a que está subordinada deve informar o FNDE sobre a inadimplência. Neste caso, apenas a escola ficará sem o recurso federal. As demais, que prestaram contas corretamente, receberão o benefício.

Em 2010, mais de 41 milhões de alunos de 137 mil escolas foram beneficiados com repasses que ultrapassaram R\$ 1,4 bilhão. Neste ano, o orçamento previsto do PDDE é de R\$ 1,5 bilhão.

Fonte: Portal Brasil

Edição: Carlos Rocha



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 28/02/11
Assunto: Pré-selecionados do ProUni devem comprovar informações declaradas		Página: online

Pré-selecionados do ProUni devem comprovar informações declaradas

Segunda chamada do programa de bolsas foi divulgada no domingo.

Estudantes devem comparecer às instituições de ensino até sexta-feira.

Do G1, em São Paulo

Os pré-selecionados da segunda etapa de inscrições do Programa Universidade Para Todos (ProUni) terão entre esta segunda-feira (28) até sexta-feira (4) para comparecer às instituições de ensino e comprovar as informações declaradas na inscrição. A lista da segunda chamada foi divulgada no domingo.

Caso ainda existam bolsas disponíveis, será realizada uma segunda chamada em 13 de março. A consulta ao resultado da primeira chamada poderá ser feito pelos candidatos inscritos na página do ProUni.

Lista de espera

Ao final das duas chamadas, os candidatos ainda não pré-selecionados, ou que tenham sido pré-selecionados para cursos em que não houve formação de turma, constarão em uma lista de espera que estará disponível às instituições de ensino a partir de 21 de março. A classificação do candidato considerará a primeira opção de inscrição. Caso não tenha ocorrido formação de turma nessa primeira opção, a classificação se dará na opção seguinte, até a terceira.

A partir da classificação na lista de espera, as instituições de educação superior convocarão os estudantes, entre 21 e 25 de março, para verificação das informações prestadas na inscrição. Não será necessária a confirmação, por parte do candidato, do interesse em participar da lista.



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.economia	Data: 27/02/2011
Assunto: Só o diploma não basta		Página: 24

ESTUDOS

Só o diploma não basta

Cada vez mais, as empresas procuram profissionais com pós-graduação. Veja como escolher a sua

A oferta de oportunidades de trabalho começou o ano em alta. Só em janeiro, foram quase 800 em Joinville. O momento é extremamente promissor. Os salários estão em alta. Somente no ano passado, o aumento médio foi de 10%, segundo dados do Ministério do Trabalho. E quanto melhor for a qualificação, maior é a chance de conseguir um contracheque mais gordinho e a oportunidade de ter maiores reajustes. Técnicos administrativos tiveram um aumento médio de 2% em 2010. Profissionais com, no mínimo, formação superior, viram os salários aumentar 13,6%.

Mas, ter o diploma não é mais garantia de um bom emprego. Com as exigências e a concorrência no mercado de trabalho, os profissionais estão procurando cada vez mais se qualificar para assegurar um lugar ao sol.

Se há alguns anos um profissional que saía da faculdade se sentia desatualizado em dez ou 15 anos, hoje a busca por um curso de pós-graduação acontece cada vez mais cedo. O comprador Rafael Schroeder, 25 anos, se formou em 2008 em administração de empresas e dois anos depois começou uma especialização em administração da produção e logística. O objetivo: “Ser um profissional que faz a diferença e é essencial para a empresa”. No ano em que ficou fora da universidade, Schroeder passou a assistir a palestras de aprimoramento que o ajudaram a optar pela pós. “Fiz um curso superior mais abrangente e agora estou focando na área com a qual mais me identifico”, conta.

Para não ter erro e jogar tempo e dinheiro no lixo, ele pensou bem antes de escolher o curso. “Tentei fazer um MBA, mas não fechou turma, mas estou contente com a especialização que escolhi porque tenho professores atuantes em empresas e que não são apenas facilitadores”, explica. A pós-graduação vai terminar no ano que vem e Rafael já projetou o que quer para a carreira. “Quero trabalhar com gestão de qualidade e produtividade”, diz.

Hoje, as instituições de ensino que atuam em Joinville oferecem mais de 200 cursos de pós-graduação, divididos em especialização, MBA, mestrado e doutorado. Para cada um, é necessário identificar o perfil do aluno, o que ele pretende seguir na carreira profissional e a credibilidade da instituição de ensino.



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: Artigo	Data: 27/02/2011
Assunto: Delegar ou não delegar, eis a questão!		Página: 27

ARTIGO

Delegar ou não delegar, eis a questão!

O meu sonho, e o da torcida brasileira inteira, é ter alguém para quem possamos entregar de verdade uma tarefa, virarmos as costas e recebermos mais adiante um trabalho, no mínimo, muito bem feito! No máximo tão bom quanto nós mesmos faríamos! (... eu sei, eu sei! pretensão e água benta, cada um usa quanto quer!)

Mas, afinal de contas, que pretensão é esta?

Cada pessoa traz uma gama de conhecimentos, de habilidades, interesses e comportamentos que a habilitam a realizar algum tipo de tarefa. Uns são ótimos nos trabalhos manuais, hábeis artesãos que moldam ferramentas ou obras de arte. Outros são exímios na condução de pessoas e gerenciam equipes altamente qualificadas. Outros ainda produzem de maneira estupenda quando sozinhos trabalham, outros quando se inserem em um grupo.

Conseguir juntar estas pessoas capazes é uma obra em construção – eterna, diga-se de passagem, pois quando o time está afinado, alguém cobre o passe e lá se vai uma parcela fundamental para o sucesso que era garantido.

E é neste cenário que dois importantes “estranhos” se apresentam: se preparo alguém, ele vai embora; se não preparo fico atolado na tarefa e não tenho quem faça as coisas acontecerem. Ou seja: o risco existe em ambas as situações e por isto vou me permitir afirmar que a primeira opção é a melhor. Ou seja, preparar as pessoas é tarefa primeira!

Explico: é melhor, porque enquanto capacito alguém também aprendo; porque o outro se sente valorizado e retribui com ideias, sugestões, fazeres diferenciados. Também, ao sentir-se reconhecido como alguém capaz, reconhece no outro a habilidade de formar as pessoas e sente em si o desejo de crescer e um dia também formar sua equipe. E é ainda a melhor opção porque, ao distribuir, multiplico e gradativamente ganho espaço e tempo para buscar novos desafios.



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.serviço	Data: 28/02/2011
Assunto: Pré-vestibular gratuito		Página: 10

AN.SERVIÇO

Pré-vestibular gratuito

Entre 2 e 11 de março, a Udesc de Joinville abre inscrições ao curso pré-vestibular gratuito. As inscrições podem ser feitas das 13h30 às 17h30. Os interessados devem levar cópia do RG, CPF e histórico escolar do ensino médio. Mais informações: (47) 4009-7942.

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.portal	Data: 27/02/2011
Assunto: Alegria na EM Hermann Müller		Página: 4

ALEGRIA NA ESCOLA MUNICIPAL HERMANN MÜLLER

A escola da zona rural, tema de reportagem de jornal espanhol “El País” pela educação ecológica, é finalista do programa nacional “Direito de Ser Criança”. Outras três escolas de Joinville estão também na reta final do prêmio.

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.portal	Data: 27/02/2011
Assunto: Depois da SDR		Página: 4

Depois da SDR

Durante os dois anos em que conviveram como prefeito e secretário regional, Carlito Merss e Manoel Mendonça se entenderam bem. Se deram melhor do que Manoel e Marco Tebaldi, por exemplo. Na reunião de segunda do PMDB, quando será decidido se o partido vai ou não ficar no governo, Mendonça poderá influenciar. Ele tinha, por baixo (se bem que agora não se sabe), influência em meia dúzia de integrantes do diretório.



28

CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.economia	Data: 27/02/2011
Assunto: Parcerias e preços baixos para conquistar alunos		Página: 24

ESTUDOS

Parcerias e preços baixos para conquistar alunos

A concorrência entre as instituições de ensino que oferecem cursos de pós-graduação em Joinville é cada vez maior. Para se destacar, as apostas são por preços mais acessíveis, parcerias com universidades renomadas e cursos com programas diferenciados.

A Univille está entre as três que oferecem mestrado na cidade. Segundo a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação Therezinha Maria Novais de Oliveira, são quatro cursos. “Lançamos este ano o mestrado em educação e vamos encaminhar um doutorado para a aprovação”, explica. Para ela, um dos diferenciais da instituição está no investimento em iniciação científica e quatro especializações em parceria com a FAE Centro Universitário de Curitiba, uma das principais escolas de negócios da capital paranaense.

A Sociesc também aposta em parceria para se diferenciar. A instituição oferece oito cursos de MBA em convênio com a FGV. De acordo com o diretor de ensino, Carlos Borsa, no programa do curso é valorizado o tempo de coffee break para que os alunos consigam fazer o network. A Sociesc também oferece dois mestrados profissionais. “São cursos que trabalham as linhas de pesquisas vinculadas às empresas, o que é um grande diferencial”.

A Sustentare Escola de Negócios atua em Joinville desde 2005 e oferece mais 30 cursos de especialização e MBAs nas mais diversas áreas. A proposta é conciliar flexibilidade e praticidade com professores das mais renomadas escolas de negócio do Brasil e do exterior.



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN. <i>estado</i>	Data: 26/02/2011
Assunto: Menina de 11 anos é agredida por colega		Página: 16

SÃO BENTO DO SUL

Menina de 11 anos é agredida por colega

Briga ocorreu dentro de escola. Uma das estudantes teve o baço perfurado

Uma briga dentro de uma escola acabou com uma garota de 11 anos gravemente ferida em São Bento do Sul. Ela foi agredida por outra garota de 13 anos no intervalo de aula e teve o baço perfurado. A família da estudante agredida diz que na semana passada a filha havia contado que estava sendo ameaçada. A mãe lembra que procurou a direção da escola para alertar sobre o caso, mas não teria sido ouvida.

Na segunda-feira, a vítima conversava com amigos no corredor do colégio, quando foi surpreendida pela agressora. Segundo os colegas, a adolescente, de 13 anos, se aproximou, derrubou a vítima no chão e a atingiu com vários chutes no abdômen.

A vítima foi levada para sala da direção e minutos depois teria desmaiado. Só então foi socorrida pelo Samu. Já no hospital, depois de exames, foi constatado que o baço – um dos órgãos do corpo responsáveis por filtrar impurezas – havia sido rompido por causa dos golpes. A menina precisou passar por cirurgia para retirar o órgão e está na uti em estado grave.

Os pais dizem que tentaram entrar em contato com a escola, mas não tiveram retorno. Já a direção nega que houve negligência e que tentou contato com as famílias. O caso foi encaminhado para a Secretaria de Educação do município, que verificará se houve negligência dos funcionários da escola. A garota acusada de agressão foi afastada da escola.



CLIPPING

Veículo: ultimosegundo/ig/educação	Editoria: Educação	Data: 25/02/11
Assunto: Docente aplicou exercícios de matemática com contas sobre o mundo do crime		Página: online

Teste era para estimular debate em aula, diz professor de Santos

Docente aplicou exercícios de matemática com contas sobre o mundo do crime

O professor de matemática Lívio Celso Pini, de 55 anos, disse à polícia que aplicou problemas com assuntos relacionados à criminalidade a alunos da Escola Estadual João Octávio dos Santos, em Santos (SP), para que os estudantes refletissem e discutissem o tema posteriormente em sala de aula.

Pini prestou depoimento na quarta-feira na Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (DISE) de Santos, que instaurou inquérito para apurar se o professor cometeu "apologia ao crime" ao aplicar recentemente um exercício com seis questões aos alunos de uma classe do 1º ano do Ensino Médio da escola que fica no Morro do São Bento, periferia da cidade. Os problemas abordam tráfico de entorpecentes, prostituição, roubo de veículos, assassinato e uso de armas de fogo.

O Delegado da DISE, Francisco Garrido Fernandes, disse que Pini afirmou que as perguntas foram retiradas de um site da internet e que já havia aplicado o mesmo teste no ano anterior. "Ele disse que a finalidade era fazer uma reflexão entre os alunos sobre os temas tratados e posteriormente, em cima dessa reflexão, ia ser discutido na classe".

Segundo Garrido, o professor disse ainda que pretendia obter aprovação da direção da escola para orientar os alunos a fazerem cartazes educativos de antiviolença baseados nas questões para serem colocados no mural do colégio.

O professor escondeu o rosto ao deixar a delegacia e não quis falar com a imprensa. O advogado do professor, Thiago Serralva Huber, disse que seu cliente está "muito abalado" e "sob o efeito de medicação". "Ele está tomando medicação para se acalmar haja vista a vida dele ter se transformado em um martírio desde que o caso veio à tona", disse Huber, contando que não sabe se Pini está arrependido de ter aplicado tal teste.



Prof.º Lívio
MATEMÁTICA

Avaliação Diagnóstica

1. João tem um fuzil AK-47 com carregador de 30 balas. Fimicada a rajada ele gasta 13 balas. Quantas rajadas poderia disparar?

2. Bixacha comprou 10 gr. de leite para que misturar com bicarbonato na proporção de 4 partes de leite e 6 de bicarbonato. Ela seguiu o modo e 6 gr. dessa mistura usou para cozinhar por R\$ 150,00 e 16 gr. de Chimpia por R\$ 90,00 a grama.

Foto: Reprodução

Cópia do caderno de uma aluna foi anexada ao inquérito policial que investiga o caso



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN.política	Data: 26/02/2011
Assunto: Falta anunciar 13 titulares de SDRs		Página: 19

SECRETARIAS REGIONAIS

Falta anunciar 13 titulares de SDRs

Governador e vice falam em acabar com indefinição na segunda-feira

A conversa, agora, é com Raimundo Colombo (DEM) e Eduardo Pinho Moreira (PMDB). Na segunda-feira, os dois querem colocar um ponto final no impasse entre os aliados sobre a indicação dos 13 secretários regionais que ainda faltam ser definidos, concluindo assim o secretariado.

O governador confirmou até agora 23 secretários regionais (confira no quadro). Pinho Moreira explica que, dos 13 ainda sem nomes divulgados, 5 são alvo de disputa. Os outras 8 já foram definidos, mas falta o governador fazer o convite e confirmar o nome pelo Twitter, como vem fazendo para divulgar as nomeações. “Será um decisão conciliadora, mas sabemos que não vai satisfazer a todos. O critério será a capacidade técnica do indicado e a participação na eleição”, disse Pinho.

O nó na definição das regionais está em Laguna, Braço do Norte e Caçador. As duas secretarias da região Sul estão sendo reivindicadas pelo PSDB e pelo DEM. Pinho Moreira disse que o PMDB do Sul tem bom lugar no governo, com o comando das secretarias de Justiça e Cidadania e Articulação Nacional. Além da presidência do Deinfra, Detran e Codesc.

Para o vice-governador, a SDR de Caçador é a situação mais “exuberante”. A disputa é travada entre PMDB e PSDB. Os peemedebistas argumentam que o deputado estadual Valdir Cobalchini foi o parlamentar do PMDB mais votado na região e teria o mérito de indicar o nome. Só que a cidade é administrada pelo prefeito Saulo Sperotto (PSDB), que reivindica a escolha de seu chefe de gabinete para ser o titular da pasta. Antônio Ceron (Casa Civil) realiza outra reunião na segunda. “Vou fazer um resumo da situação para o governador e a decisão será dele.”



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	data: 28/02/2011
Assunto: Custo do aluguel onera estrutura		Página: 7

Custo do aluguel onera estrutura

Governo. Locação de imóveis de 12 secretarias regionais custa R\$ 74 mil por mês

JOÃO MEASSI

joao@noticiasdodia.com.br

@joão_ND

FLORIANÓPOLIS — Das 36 secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR), 24 têm sede própria. As outras 12 pagam aluguel. Com a locação dessas 12 instalações o Estado gasta R\$ 74 mil por mês. Somando todas as doze

SDRs o gasto com aluguel chega a R\$ 887 mil por ano.

O aluguel mais alto é da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis: R\$ 15,9 mil. A regional ocupa três andares (7º, 8º e 9º) do edifício Empresarial Açores, no Kobra-sol, em São José. O escritório fica na rua das Camélias 345, atrás do Mundocar Mais Shopping. Esse é

o terceiro endereço da SDR da Grande Florianópolis.

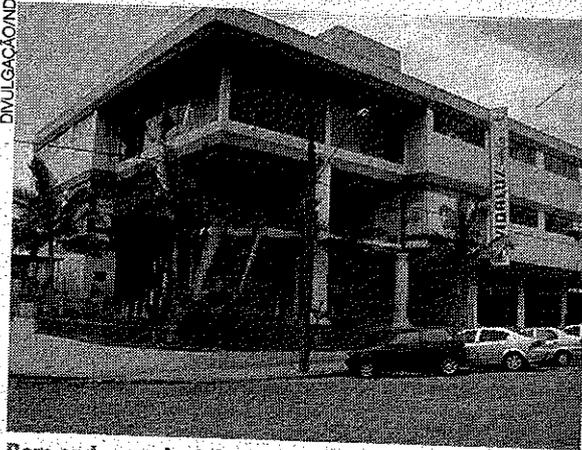
O novo secretário, deputado estadual Renato Hinnig (PMDB), que assume o cargo amanhã, pensa em arrumar um imóvel do Estado para acomodar a secretaria e outras diretorias atinentes que estão espalhadas em São José. Com as diretorias, a despesa com aluguel sobe para R\$ 45 mil.

R\$ 15,9 mil.
Sede da SDR
da Grande
Florianópolis,
em São José



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	data: 28/02/2011
Assunto: Custo do aluguel onera estrutura		Página: 7



Bom endereço. Instalações em Taió têm 15 salas

A mais bonita

Entre todas as SDRs, a que é considerada mais bonita é a de Taió. Fica num prédio na rua Nereu Ramos 303, Centro. No térreo há uma loja de móveis e uma Academia de Ginástica. Em frente, uma cascata que é atração na cidade. A SDR de Taió ocupa 15 salas e tem um auditório. O forro das salas é revestido em gesso. Pelo imóvel a SDR paga R\$ 5.800.

O Estado gastou, em 2010, R\$ 19 milhões com aluguéis, segundo a Secretaria da Fazenda.

Prédios abrigam gerências

O segundo aluguel mais caro entre as regionais, é de Brusque: R\$ 14,5 mil. A secretaria ocupa o piso superior do Centro Comercial Bruem, na rodovia Antonio Heil, 250. A estrutura toda agrega a educação, saúde, infraestrutura, desenvolvimento sustentável e agricultura, cultura, turismo e esporte, gerência de planejamento, administração, finanças e contabilidade e ainda Cidasc, Epagri e perícia médica.

Em terceiro vem a SDR de Araranguá, com R\$ 12.474,95. Ocupa o imóvel onde funcionou um centro atacadista. O galpão foi dividido em 36 salas ocupadas por gerências. A SDR de Laguna, no Centro Administrativo Tordesilhas, onde funcionou o Shopping Tordesilhas, um andar acima fica a prefeitura, paga R\$ 6.714,50 por mês.

Faltam 13 nomes

Hoje o governador Raimundo Colombo (DEM) quer terminar a enfadonha novela em torno da composição das SDRs e anunciar os 13 nomes que faltam. As secretarias regionais que ainda faltam definir os nomes dos secretários são: Braço do Norte, Caçador, Canoinhas, Ibirama, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Quilombo, Maravilha, São Miguel do Oeste, Videira, Seara, Laguna e Xanxerê.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	data: 28/02/2011
Assunto: Custo do aluguel onera estrutura		Página: 7

SITUAÇÃO DAS SDRs

●●●● Majoria tem prédios próprios

SDR	IMÓVEL	ALUGUEL	Futuros secretários
● Araranguá	Locado	R\$ 12.474,95	Heriberto Afonso Schmidt (PMDB)
● Blumenau	Próprio		César Botelho (PMDB)
● Braço do Norte	Locado	R\$ 1.454,00	
● Brusque	Locado	R\$ 14.500,00	Sandra Regina Eccel (PMDB)
● Caçador	Próprio		
● Campos Novos	Próprio		Alcides Mantovani (PMDB)
● Canoinhas	Próprio		
● Chapecó	Próprio		Eldimar Jagnow (DEM)
● Criciúma	Próprio		Luiz Fernando Cardoso (PMDB)
● Concórdia	Próprio		Paulo Eduardo Pastores (PMDB)
● Curitiba	Próprio		Roque Stanguerlin (DEM)
● Dionísio Cerqueira	Locado	R\$ 3.272,95	Flávio Berté (PSDB)
● Grande Florianópolis	Locado	R\$ 15.900,00	Renato Hinnig (PMDB)
● Ibirama	Próprio		
● Itajaí	Próprio		Fabrizio Satiro de Oliveira (PSDB)
● Itapiranga	Próprio		Milton Hann (PMDB)
● Ituporanga	Locado	R\$ 3.600,00	Adelmo Cezar Santana (PMDB)
● Jaraguá do Sul	Próprio		
● Joaçaba	Próprio		
● Joinville	Próprio		Romualdo França (PMDB)
● Lages	Próprio		Jurandir Agostini (DEM)
● Laguna	Locado	R\$ 6.714,50	
● Mafra	Locado	R\$ 2.400,00	Wellington Bielecki (DEM)
● Maravilha	Próprio		
● Palmitos	Próprio		Alencar Fiegenbaum (PMDB)
● Quilombo	Locado	R\$ 2.040,40	
● Rio do Sul	Próprio		Italo Goral (PMDB)
● São Joaquim	Próprio		Solange Scortegagna Pagani (PMDB)
● São Lourenço do Oeste	Próprio		Edilso Paulo Ranzan (PSDB)
● São Miguel do Oeste	Próprio		
● Seara	Locado	R\$ 2.189,40	
● Seara (ampliação)	Locado	R\$ 2.189,40	
● Seara (ampliação)	Locado	R\$ 700,00	
● Taió	Locado	R\$ 5.800,00	Hugo Lembeck (PMDB)
● Timbó	Locado	R\$ 2.218,11	Rogério Theis (PSDB)
● Tubarão	Próprio		Haroldo de Oliveira Silva (PSDB)
● Videira	Próprio		
● Xanxerê	Próprio		



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 28/2/10
Assunto: Diversos		Página: 10

BOM RELACIONAMENTO

Na Assembleia Legislativa, a relação tem sido a mais cordial possível, bem diferente das rugas nacionais. Não raro será ver as bancadas alinhadas na atual legislatura. Na conversa, é possível observar, da direita para a esquerda, Jailson Lima (PT), o líder Dado Cherem (PSDB) e o ex-presidente do Legislativo, que volta ao plenário, Volnei Morastoni (PT). A formação dos três – os petistas são médicos e o tucano é cirurgião-dentista – ajuda que a conversa recorrente seja a busca de soluções para a saúde pública.

Mais de 6 mil produtores de arroz gaúchos e catarinenses se manifestaram em Camaquã (RS), no sábado, durante a abertura oficial da colheita. O problema dos orizicultores está no preço de mercado, que não cobre os custos de produção e na concorrência, que eles dizem desleal, do arroz vindo do Uruguai. No Rio Grande do Sul, pede-se até a queda temporária da alíquota do ICMS. Na foto, a senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS), o deputado federal Odacir Zonta (PP-SC) e o deputado estadual catarinense José Milton Scheffer (PP), que representava o presidente da Assembleia Legislativa. Horas depois, em Brasília, Ana Amélia perdia o marido Octávio Omar Cardoso, de 80 anos, que também foi senador pelo RS, pelo então PDS.

De olho em Kassab

O presidente da Assembleia, deputado Gelson Merísio, encabeça hoje, no final da tarde, um encontro entre membros da bancada do Democratas e o governador Raimundo Colombo. Em local a ser definido, mas provavelmente na casa de Merísio, o assunto central é o rumo do DEM e, é claro, o assédio aos demistas do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, prestes a fundar o Partido Democrático Brasileiro (PDB).

O encontro ocorre na véspera de uma reunião chamada pelo presidente estadual do DEM, o prefeito João Paulo Kleinübing, que pretende analisar o momento político no Estado e no país. Colombo deverá confirmar aos presentes da executiva estadual que permanece filiado, mas isso não encerra a série de dúvidas que pairam entre os correligionários do ex-PFL.

O fato Kassab levantou um debate interno: com a possibilidade do fim da coligação na eleição proporcional, que está nas mãos do governo e que poderá alterar o mapa da divisão de forças no Congresso Nacional, o DEM, que vive um armistício temporário para a convenção nacional do dia 15 de março, teme minguar ainda mais. Além do mais, perderia espaço no horário



eleitoral na TV. Então, resta ao DEM se fragmentar diante do projeto de Kassab e seu PDB ou resolve, de vez, promover a fusão com outras siglas. Na mira estão o PSDB, o PSB e o PPS. O PMDB, maior partido do país e do Estado, e aliado em Santa Catarina, só observa os movimentos.

Há uma outra variável, relacionada ao senador Aécio Neves (PSDB-MG), interessado no projeto presidencial de 2014 e disposto a “rodar a baiana” se não obtiver o apoio dos tucanos.

De qualquer modo, o DEM está na encruzilhada e precisa encontrar nova rota. E parece que nenhum dos caminhos dá segurança aos seus filiados para resolver o impasse, que, de forma aparente, não terminou com a proposta de chapa única à convenção nacional da sigla.

Os canais

Gelson Merísio, o deputado mais votado entre os demistas, afirma que não foi procurado por ninguém do futuro PDB. O mesmo assegura o deputado Cesar Souza Junior, secretário estadual de Turismo, Esporte e Cultura, pré-candidato à prefeitura de Florianópolis em 2012.

É neste ponto que Cesar Junior espera prudência dos companheiros de DEM. Afinal, o projeto de Kassab é pessoal, para o governo de São Paulo em 2014. Enquanto os demistas catarinenses têm projetos para as eleições municipais do ano que vem.

O convidado (1)

Pelo menos um deputado estadual, e que não é do DEM, confirma que já foi sondado para integrar o PDB de Kassab. O deputado Kennedy Nunes recebeu o aceno de amigos da Assembleia de Deus, de São Paulo. Kennedy tem planos para a eleição à prefeitura de Joinville no ano que vem. Afirma que ficou lisonjeado com o convite pedebista e tem que processá-lo. Na semana passada, conversou, em Brasília, com o senador Luiz Henrique (PMDB) e reafirmou que, para o projeto eleitoral, só não conversa com o PT.

O convidado (2)

Para Kennedy, o partido que tem projeto nacional, como o PDB, tem vida. E o PP está “sempre a reboque”.

Por uma questão paroquial, Kennedy se sente isolado no PP de Joinville, que pretende manter o apoio ao prefeito Carlito Merss (PT), aliado à base governista como em Brasília. Kennedy irá conversar, amanhã, com o



presidente estadual pepista, deputado Joares Ponticelli, a quem chama de irmão, e com os colegas de bancada.

Efeito Dilma?

Dos 58 desembargadores que compõem o pleno do Tribunal de Justiça hoje, apenas seis são mulheres.

Nesta semana, em que os desembargadores devem escolher as duas listas tríplices para as vagas restantes na mais alta corte, há quem torça para que Ediane Faoro, Miriam Schelp ou Silvia Mansur, que estão em uma das relações encaminhadas pela OAB, e Anita Gomes Vieira, que faz parte da outra, possam figurar nas duas listas tríplices que irão para a escolha pelo governador Raimundo Colombo.

Tucanadas

Para o ex-governador Leonel Pavan, presidente estadual do PSDB, a fatia das secretarias regionais dada ao seu partido significa, sem avaliações individuais, uma ampliação de espaço.

Pavan, que não participa de maneira direta das negociações com as demais siglas, defende que a indicação deveria levar em consideração a região, e não somente os votos do parlamentar.

Faz um parênteses para lembrar que respaldou a indicação do vereador Fabrício de Oliveira (PSDB) para a Regional de Itajaí, por vários motivos: Dado Cherem é o único deputado da aliança na região, onde o partido tem o maior número de prefeitos; por ter feito o maior número de votos à Assembleia e por ser base eleitoral do último governador.

Reforma

Não só o Congresso Nacional tem interesse máximo na reforma política. Várias entidades organizadas buscam participar dos debates.

A Associação Comercial e Industrial de Florianópolis criou uma comissão interna para elaborar a uma proposta de reforma, baseada na defesa, entre outros pontos, do voto distrital, da fidelidade partidária, da verticalização das coligações e da obrigatoriedade da renúncia do legislador para ocupar cargo no Executivo. O advogado André Porto Prade e o administrador Bernardo Meyer compõem a comissão.

E agora?



Em Ibirama, a disputa pela regional inclui a bronca do grupo do demista Ayres Marchetti contra o eleito Aldo Schneider (PMDB) por ter circulado, durante a campanha, com um adesivo de Ideli Salvatti (PT) no carro. O fato teria sido flagrado por Raimundo Colombo e Luiz Henrique. Agora, Aldo reivindica a regional.

“Faz muito tempo que eu não peço voto para um candidato a presidente do meu partido.”

KENNEDY NUNES,

deputado estadual do PP, sobre o que o atrai no convite para ir para o PDB, de Gilberto Kassab.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 27/2/10
Assunto: Diversos		Página: 12

COM A BOLA TODA

O governador Raimundo Colombo fez pose de goleiro experiente no jogo de futebol suíço entre o Executivo e o Ministério Público. Colombo, reconhecido como um grande arqueiro de futsal, muda de posição no governo e encara o ataque para administrar a máquina pública. Acompanhado de Filipe Mello (Planejamento), Derly da Anunciação (Comunicação), Milton Martini (Administração), César Grubba (Segurança Pública), major Márcio Luiz Alves (diretor da Defesa Civil), Nelson Serpa (procurador-geral do Estado) e do fiel escudeiro José Carlos Oneda (diretor econômico-financeiro da Celesc Distribuição), Colombo só não poderá utilizar a máxima futebolística de que em time que está ganhando não se mexe. A equipe dele perdeu por 5 a 2. Melhor para o procurador-geral de Justiça, Gercino Gomes Neto, e para o presidente da ACMP, promotor Andrei Cunha de Amorim, que armou a pelada.

Parlatório | Leonel Pavan

Presidente estadual do PSDB, aos poucos o ex-governador Leonel Pavan retoma o espaço na cena política estadual. Depois de passar ao largo nas indicações do partido para as secretarias centrais e estaduais e outros cargos na administração de Raimundo Colombo, retomou os contatos com o vice Eduardo Pinho Moreira, do PMDB, para tratar de negociações para alianças em 2012.

Qual sua avaliação sobre o início do governo de Raimundo Colombo?

Leonel Pavan – Mesmo sendo um governo de continuidade, é natural que haja mudanças. Está indo bem. O Raimundo Colombo está cumprindo os compromissos que existiam antes.

A segurança pública e a saúde enfrentam crises, são heranças da sua administração?

Pavan – São duas pastas difíceis, em que o trabalho nunca termina. A população aumenta e a cobrança aumenta. É inegável que o Luiz Henrique fez bastante e eu fiz muito em nove meses. Entregamos presídios, aumentamos vagas, fizemos concurso e compramos equipamentos. Muita coisa se apressou para entregar porque o governo corria o risco de sofrer penalidades que seriam executadas pelo Judiciário, no caso do Presídio de Itajaí.

E a saúde?

Pavan – Eu participei de inaugurações, semanalmente, de obras entregues na saúde: hospitais, equipamentos de alta tecnologia, como no Hospital Regional



de São Miguel do Oeste. Lá, o Estado passou para uma entidade, São Camilo, reconhecida mundialmente. Optamos pela parceria porque não tínhamos como tocar. Nós entregamos o prédio e não o funcionamento do hospital. E a entidade precisa se adaptar.

O senhor mantém a vida política no PSDB?

Pavan – Eu faço reuniões semanais no partido. Mesmo as decisões que poderiam ser tomadas pelo presidente, sem consulta, eu levo para debate dentro do diretório. Tem hora que os debates são tão acalorados que, em um deles, eu quebrei dois dedos da minha mão.

O episódio com o deputado Marcos Vieira está superado?

Pavan – O Marcos Vieira me procurou. Veio se desculpar, dizendo do carinho e admiração que tem por mim. Ele ajudou, junto comigo, a construir o partido e disse que o que ocorreu não deverá se repetir nunca mais.

Então Marcos Vieira e Leonel Pavan não vão bater chapa na convenção do PSDB?

Pavan – Eu acho que não vamos. Se precisar da disputa, não haverá problema nenhum. Eu não defini a minha candidatura totalmente. Vou cumprir, a rigor, até o último dia deste mandato.

Como o PSDB observa a crise no parceiro Democratas?

Pavan – Eu tenho acompanhado mais a do PSDB. Havia um conflito entre o José Serra e o Sérgio Guerra, que já está resolvido. Guerra é meu candidato para continuar na presidência. Quanto ao DEM, exceto por opiniões individuais, o PSDB comenta, mas não opina.

O PSDB receberia quem saísse do DEM?

Pavan – Em Brasília, debatemos as questões em cada Estado sobre estas possíveis adesões. Em Santa Catarina, não teríamos nenhum problema em aceitar pessoas de outras legendas, não só do DEM. Até porque muitos dos nossos foram para outras siglas. Não acredito que isso vá acontecer no DEM.

A votação do salário mínimo indica que a oposição acabou?

Pavan – Olha, o PT tem dado uma lição de como arregimentar votos e simpatias. Neste caso, o discurso ideológico é o que menos serve para o PT. O discurso fica para a propaganda eleitoral. Na prática, o que vale é o interesse do governo. O PSDB foi coerente com o que defendeu no palanque (R\$ 600).

A volta da CPMF



42

Todos os alertas soaram no Palácio do Planalto para resolver a alardeada falta de recursos para a saúde, a partir do segundo semestre deste ano. Ato contínuo, retorna com força a possibilidade de recriação da CPMF ou imposto sobre o cheque, tido como o mais amplo e democrático dos tributos pelos seus defensores, e como a mais nefasta manifestação da ampliação da carga tributária no país pelos que abominam a ideia.

O ritmo patrolístico que se estabeleceu na base governista a partir da votação do valor do salário mínimo não assegura, por enquanto, que o imposto retorne, mesmo que maquiado de Contribuição Social da Saúde (CSS). A deputada federal Luci Choinacki (PT) explica que a bancada de seu partido ainda aguarda um encontro com o ministro Alexandre Padilha para debater o tema. Explica que os recursos são necessários, mas os petistas não decidiram como fazer.

O colega Esperidião Amin (PP), que já fazia a defesa do retorno da CPMF durante a campanha à Câmara, entende que o imposto, apesar de cumulativo, “é menos nocivo para a economia do que cobrar tributos sobre o faturamento das empresas, sobre a folha de pagamento e os seus encargos sociais”. Admite que teve gente que não votou nele por conta da manifestação. Amin acredita que poderia ser rediscutido, por exemplo, o Cofins – criado para financiar a seguridade social, o que inclui a saúde –, que incide sobre o faturamento. Uma figura anticapitalista, na opinião do deputado pepista.

Os opositoristas fazem coro contra o retorno da medida. Um deles, em particular, o deputado federal Paulo Bornhausen (DEM), que encabeçou a luta pela extinção do imposto na campanha Xô, CPMF!, não acredita que a ideia tenha eco no Congresso, pelo menos em curto espaço de tempo. Considera que há um longo caminho até se concretizar a ressurreição do tributo e vê que o aumento das alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), medida adotada pelo governo para compensar a perda da CPMF, já salga o bolso do contribuinte.

O senador Paulo Bauer (PSDB) declara que é contra a criação de qualquer novo imposto. E faz uma sugestão: “Por que não se aumenta o imposto sobre os cigarros e as bebidas alcoólicas ou até se regulamenta os bingos, o jogo no Brasil, com pesadas cargas tributárias e destina-se a maior parte da arrecadação à saúde?” Pelo sim, pelo não, algo está sendo urdido. A presidente Dilma Rousseff diz que não, mas o argumento de aporte para um dos setores mais nevrálgicos do setor público ganhará adeptos dentro de uma maioria esmagadora no Congresso. Só resta dizer sim.

Quanto custa?

Para o contribuinte saber o que irá pesar no seu bolso, caso a CPMF seja reeditada, o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário fez um estudo e concluiu que, se cobrada à base dos 0,38% de desconto de qualquer operação bancária, como quando foi extinta, a arrecadação do imposto chegaria aos R\$ 65 bilhões por ano.



Para o consumidor “per capita”, significaria aumentar a carga anual de R\$ 6,7 mil para R\$ 7,035 mil. Com estes valores, as afirmações do Palácio do Planalto de que não se pensa mais no assunto irão por água baixo logo. Não se esqueça que o governo federal apertou o cinto por conta de problemas de caixa.

Contraponto

O deputado estadual Marcos Vieira (PSDB), que mantém o nome à disposição para concorrer à presidência do tucanato, confirmou à coluna que, de fato, a conversa com Pavan aconteceu, na semana passada, após a reunião da executiva estadual. Mas disse que não se desculpou sobre o episódio dos dedos quebrados do ex-governador, apenas pediu unidade e que o episódio não deve se repetir entre lideranças do primeiro time da sigla..

– Não posso pedir desculpas por algo que não cometi. Simplesmente conversei
– afirmou Vieira, para quem deve existir o compromisso de que o derrotado na disputa ao comando dos tucanos catarinenses, em abril, deve seguir o vencedor.

“A CPMF não é a pior, mas pode substituir coisa pior. É inteligência acima do preconceito.”

*ESPERIDIÃO AMIN,
deputado federal do PP.*



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 26/2/10
Assunto: Diversos		Página: 10

Quem assumirá na Câmara?

O deputado federal Paulo Bornhausen (DEM), que pedirá licença do cargo na próxima segunda-feira para assumir a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico Sustentável, não sabia, ontem à tarde, quem ficará em sua cadeira na Câmara, em Brasília. A indefinição sobre o suplente do partido ou da coligação herdar a posição em plenário tem alimentado a polêmica, a partir das liminares já concedidas por ministros do Supremo Tribunal Federal a suplentes dos partidos.

Bornhausen não está sozinho na dúvida, que ainda abrange os colegas Marco Tebaldi (PSDB) e João Rodrigues (DEM), que tomarão posse nas pastas da Educação e da Agricultura. Se dependesse de vontade própria, Bornhausen acredita que Valdir Colatto (PMDB), primeiro suplente da coligação, deveria tomar posse no seu lugar.

Mas o deputado não ignora o mandado de segurança interposto pela vereadora Romanna Remor (DEM), de Criciúma, que pleiteia assumir na Câmara. Tampouco a idêntica e pioneira medida jurídica proposta pelo suplente Gervásio Silva (PSDB). Chegou a circular em Brasília, na última quinta-feira, que as liminares de ambos já estariam prontas.

O problema não termina por aí. É que o pleno do STF terá que julgar o mérito da questão para garantir, por exemplo, a posse de Romanna, que precisa renunciar ao cargo de vereadora para assumir na Câmara dos Deputados. Sem esta garantia, nem ela nem o suplente da coligação, vereador Gean Loureiro (PMDB), de Florianópolis, devem se arriscar em meio à tal segurança jurídica.

Como existe um período de 30 dias, depois da convocação, para o suplente assumir, neste período é aguardada a posse do 11º ministro da mais alta corte, Luiz Fux, quando o presidente Cezar Peluso poderá cumprir a solicitação do Congresso Nacional e colocar a matéria em votação. Pior para Santa Catarina, que, neste período, poderá ficar sem três dos 16 representantes na Câmara.

A FORÇA DO OESTE

Na semana em que 16 prefeitos petistas catarinenses circularam por Brasília, este grupo do Extremo-Oeste e do Oeste conversou com o presidente nacional do PT, José Eduardo Dutra. Eles entregaram um documento em que sugerem o aprimoramento das relações de alguns órgãos federais com os municípios. Dão o exemplo da Funasa e da Defesa Civil. Como a ideia é que as propostas cheguem a Dilma Rousseff, os prefeitos também pediram para que o governo federal acabe com as oscilações nos valores repassados



do Fundo de Participação dos Municípios. Da esquerda para a direita, de terno, Alcimar de Oliveira, o Kiko, de São Domingos; Dilmar Fantinelli, de Abelardo Luz; João Thiessen, secretário de Finanças de São José do Cedro; Sérgio Theisen, de São João do Oeste; Altair Rittes, de Dionísio Cerqueira; e Dutra.

Mais um

A situação do vereador Jovino Cardoso (DEM), de Blumenau, também suplente de deputado federal, é diferente. Jovino preside a Câmara de Vereadores porque entrou em atrito com o Democratas local e, por tabela, com o prefeito João Paulo Kleinübing, presidente em exercício estadual.

Jovino não teria, em regra, interesse em deixar Blumenau e seguir para Brasília. Se vingar a regra do suplente do partido, Patrício Destro, vereador em Joinville, é o terceiro suplente do Democratas a federal.

Prevenção

A deputada federal Luci Choinacki (PT) comemora a participação na Comissão da Câmara que irá debater as catástrofes naturais Brasil afora.

O entusiasmo se justifica: os graves efeitos dos acontecimentos em sequência verificados em Santa Catarina e a promessa da presidente da República em investir forte, pela primeira vez, em prevenção.

Dilema

Círio Vandresen (PT) assumiu a Secretaria de Educação de São José. Lurian Cordeiro Lula da Silva que está desde o início da administração de Djalma Berger (PSB), agora assumiu a pasta de Governo. O vereador Márcio de Souza, também petista, ainda é o atual secretário de Turismo de Florianópolis, com as bênçãos de Dário Berger (PMDB).

O partido ao qual pertencem mantém a posição contrária à participação nas duas prefeituras. Afinal, quantos PTs existem?

Presente

Produtores de arroz do Sul de Santa Catarina lotaram 27 ônibus e participam, hoje, em Camaquã, no vizinho Rio Grande do Sul, de uma manifestação para reclamar do preço de mercado do produto durante a visita da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Agricultura, Wagner Rossi.

Segundo os rizicultores catarinenses, o preço praticado pelo mercado não

1/5



cobre os custos de produção, faltam linhas de crédito para estocar a colheita em silos e há concorrência desleal do arroz uruguaio. O líder do PMDB, Manoel Mota, que transportou muita safra de caminhão, acompanha a caravana.

Os tucanos e secretários estaduais de Planejamento Cássio Taniguchi à esquerda, do Paraná, e Filipe Mello, de Santa Catarina, se reuniram em Curitiba para tratar de assuntos de interesse dos dois estados. Como Taniguchi foi prefeito de Curitiba por duas vezes, o assunto mobilidade urbana dominou parte da conversa, no Palácio das Araucárias. Filipe Mello analisa várias soluções que poderiam ser adotadas na Grande Florianópolis.

ADENDO

- Envolvido na polêmica para arrecadar recursos para a Escola de Samba Grande Rio, o deputado federal Pedro Uczai (PT) trouxe mais do que entusiasmo do Rio de Janeiro: pegou dengue e ficará fora da Câmara pelos próximos 10 dias.

- O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, confirma a presença da senadora Kátia Abreu (DEM-TO), presidente da Confederação Nacional da Agricultura, no seminário sobre o agronegócio brasileiro, dia 10 de março, em Florianópolis.

- O reitor da Unibave, Celso de Oliveira Souza, se filiou ao PDT.

- Professor da UFSC, Maurício Fernandes Pereira assume a presidência do Conselho Estadual da Educação na próxima terça-feira.

“Ela sabe tudo, tem os números na ponta da língua. É muito preparada.”

*GERALDO ALCKMIN,
governador de São Paulo, ontem, após a primeira reunião de trabalho com
a presidente Dilma Rousseff.*



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 28/02/2011
Assunto: Diversos		Página: 17

AMIN: DILMA GESTORA

Apesar de já ter sido governador em duas oportunidades, além de senador e dirigente nacional do partido, quando concorreu à Presidência, o deputado Esperidião Amin (PP) está empolgado com o exercício do mandato de federal, acreditando que a nova legislatura poderá prestar uma “colaboração mais efetiva ao País”.

O entusiasmo de Amin está alicerçado também nos primeiros movimentos da presidente Dilma Rousseff, que está “superando todas as expectativas”. Segundo ele, com criatividade e autenticidade, a nova inquilina do Palácio do Planalto busca um perfil próprio, até como forma de escapar da “sombra gigantesca” do seu antecessor, por si só espaçoso.

Como não tem a popularidade e o carisma de Lula da Silva, está recorrendo ao viés de “gestora”, em busca de resultados concretos e objetivos para a administração pública, “mostrando algo a mais”.

Se o PT não conseguiu capitalizar de forma uniforme, nos Estados, com o poderio político de Lula, estaria na esperança de ser beneficiado agora com essa nova formatação presidencial, talvez rendendo maior eficiência eleitoral, na transferência do prestígio, fruto das conquistas administrativas.

O PT catarinense que o diga, considerando o malogro de 2010!

Retomada

Reinstalada em Brasília, a Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa tem como principal bandeira a ampliação dos limites de enquadramento no Supersimples. Deputados e senadores também querem estabelecer novas regras para abertura, registro e funcionamento de empresas, criando parcelamento especial para a dívida tributária. Em evento prestigiado pelo presidente da Câmara, Marco Maia, e pelo ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho, o deputado Pepe Vargas (PT-RS) assumiu a presidência da Frente Parlamentar. De SC, o deputado Jorginho Mello (PSDB), que vai ocupar o espaço deixando pelo ex-deputado Cláudio Vignatti, na representação regional.

Eduardo Pinho Moreira já decidiu que vai reassumir a presidência estadual do PMDB, possivelmente em abril. O vice-governador licenciou-se por duas razões: dar uma oportunidade ao ex-deputado João Matos e também para não estar no comando partidário no momento do preenchimento dos cargos no governo do Estado.

Como em março deverá ocorrer a nomeação de Matos para uma diretoria da Eletrosul, Moreira



retorna à presidência do PMDB, a fim de estabelecer o cronograma da sigla com vista ao embate eleitoral de 2012.

Celebridade

Na viagem que fez a Brasília, na semana passada, o prefeito Osni Fraga (Lorinho) aproveitou para visitar o conterrâneo Rogério Peninha Mendonça, que como deputado federal o levou ao recordista de voto na eleição proporcional de 2010: o deputado Tiririca.

O prefeito de Ituporanga oficializou convite para que Tiririca participe da abertura da Festa Nacional da Cebola, que vai ser realizada em abril. Tiririca, que não faltou a nenhuma sessão da Câmara desde o início da nova legislatura, comprometeu-se a marcar presença, mas em um fim de semana.

MOBILIZAÇÃO

O tucano Jorginho Mello (E) é o mais novo integrante da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, presidida pelo petista gaúcho Pepe Vargas (D), em movimento suprapartidário.

TIRIRICA EM ITUPORANGA

O deputado Tiririca continua fazendo sucesso em Brasília. Atendendo pedido do prefeito Osni Fraga, Tiririca (D) foi ao gabinete do deputado Rogério Mendonça (E) para ser convidado para a Festa da Cebola.

Expectativa

Quando Raimundo Colombo resolveu chamar três deputados federais para o colegiado, tinha em mente não apenas assegurar a posse de dois suplentes do PMDB (Valdir Colatto e Gean Loureiro), mas também prestigiar duas regiões (Oeste e Grande Florianópolis), que não foram contempladas na composição do colegiado estadual.

A estratégia do governador também visava dar um alento ao PPS, que não emplacou nenhuma secretaria, com a investidura da suplente Carmen Zanotto, de Lages.

Se hoje a mesa diretora da Câmara decidir que a substituição dos parlamentares que se licenciam será observando a suplência do partido e não da coligação, a manobra de Colombo terá ido para o espaço.

Advertência

Para o ex-senador Jaison Barreto, que já pertenceu ao PMDB, o partido hoje tem atuado como uma



espécie de “hermafrodita”, sendo governo e oposição simultaneamente, “dependendo apenas dos interesses pessoais ou de grupos, das conveniências locais”.

Jaison tem preocupação com os rumos da reforma política, a partir da comissão formada pelo presidente do Senado, José Sarney. “O sonho e consumo de boa parte dos políticos é o financiamento público de campanha, lista fechada e voto distrital. Seria importante que o Ministério Público, a Polícia Federal e a OAB, além da opinião pública, participassem efetivamente”, assinalou.

“O que eles querem, na verdade, é mais dinheiro da viúva nas mãos de dirigentes partidários, impedindo a renovação com a tal lista fechada, que nunca foi aberta. Voto distrital não pode ser sinônimo de curral eleitoral”, afirma o ex-senador.

Entre março e maio, SC vai sediar dois encontros parlamentares de amplitude nacional. A próxima assembleia geral dos presidentes dos Legislativos dos Estados, em Florianópolis, daqui a três semanas. Na oportunidade, haverá o lançamento da 15ª Conferência Nacional da União dos Legislativos Estaduais (Unale). Os dois eventos foram arrancados pelo deputado Joares Ponticelli, que, representando Gelson Merísio, participou em Brasília do Seminário Político dos Novos Legisladores. Entre os conferencistas, o ministro Gilmar Mendes, que deu uma “dura” no Congresso e nas Assembleias, segundo Ponticelli. Enquanto Câmara e Senado estariam pecando por omissão, ao não regulamentar leis, sem falar na ausência de definição de princípios constitucionais, os Legislativos estaduais, pelo elevado número de leis inconstitucionais que aprovam.

RISCO

Antes de trocar de partido, Raimundo Colombo vai meditar sobre o que ocorreu com os senadores Dirceu Carneiro e Nelson Wedekin, no início da década de 1990.

OPOSIÇÃO

O deputado Paulo Bornhausen esclarece que só retirou o seu projeto que previa um salário mínimo de R\$ 600 para agilizar a votação da emenda dos tucanos, com igual valor.

EXPLICAÇÃO

Ao retirar o seu projeto, Paulinho não teve a intenção de “facilitar a vida do governo Dilma”. E mais: “Fiz isso porque os R\$ 600 eram promessa de campanha do Serra. Como apenas uma matéria seria votada, dei primazia para a do PSDB”.

COMANDO

SC vai presidir o BRDE de março a julho de 2012. Raimundo Colombo já se fixou no nome de Renato Vianna.

PRIORIDADE

Deputado Jean Kuhlmann, que criou e coordena a Frente Parlamentar pela Duplicação da BR- 470, já contatou com a bancada federal de SC. Ele quer senadores e deputados federais participando da campanha pela viabilização da obra.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 27/02/2011
Assunto: Diversos		Página: 122

NOVA GUINADA POLÍTICA EM SC

O eixo político em Santa Catarina começa a ganhar novos contornos. Apesar de só ter sido exitoso nos desafios majoritários graças ao concurso do PMDB, maior partido do Estado e com capilaridade invejável, Raimundo Colombo já começa a perceber que a história tem tudo para escrever novos capítulos, resgatando alianças e parcerias que caducaram com o passar do tempo.

A reaproximação do DEM (ex-PFL) com o PP (precedido originalmente pelo PDS) tem tudo para evidenciar que, em política, é proibido proclamar o antigo dito popular: desta água jamais beberei. Apesar de todos os contratemplos de um passado relativamente recente, os partidos de Jorge Konder Bornhausen e Esperidião Amin caminham a passos largos para uma recomposição.

Com JKB e Amin saindo progressivamente de cena, novos protagonistas das siglas demonstram claramente que a convergência eleitoral já será uma realidade em 2012, resultado dos lances que marcaram o pleito do ano passado no Brasil e em SC.

Situação sui generis

Assim como o PP sentiu-se abandonado pelo PT, decepção que representou a ruptura de um namoro iniciado no Estado em 2006, o PMDB vivenciou uma situação sui generis: em Santa Catarina, teve o DEM e o PSDB como aliados, mas no plano federal coligou com o PT, inclusive apontando o companheiro de chapa de Dilma Rousseff. O mais surpreendente é que os peemedebistas levaram a melhor tanto lá quanto aqui, elegendo Michel Temer vice-presidente e Eduardo Moreira vice-governador. De quebra, um senador, cinco deputados federais, dez estaduais e ainda assumindo uma segunda cadeira no Senado, com a eleição de Raimundo Colombo para o governo.

SINTOMÁTICO

O registro é emblemático: o vereador João Amin (D), de Florianópolis, em audiência com Raimundo Colombo (E) no Centro Administrativo, observados por Enio Branco. João é filho de Esperidião e Angela Amin.

Transição inapelável

Por mais que a convivência entre Raimundo Colombo e Eduardo Moreira esteja preservada, bem como do governador com Luiz Henrique da Silveira, apesar de alguns ruídos no início do governo, mas já superados, tanto o liberal quanto os peemedebistas enxergam que toda a conjuntura política conspira para afastá-los gradativamente.

Colombo é grato a LHS, que foi decisivo para transformá-lo em candidato da tríplice aliança



em 2010. E também a Pinho Moreira, que abriu mão de sua pré-candidatura para compor a chapa. O problema é que, antes da eleição estadual, há uma municipal. Em Blumenau e Chapecó, cidades administradas pelos liberais João Paulo Kleinübing e José Cláudio Caramori, o DEM acaba de realizar movimentos para isolar o PT, trazendo os rivais PMDB e PP para um mesmo projeto, que visa a emplacar a terceira gestão consecutiva de correligionários de Colombo: Jean Kuhlmann e o próprio Caramori em reeleição.

É impossível ignorar que a correlação de forças em outros municípios, como Joinville e Florianópolis, sinaliza para a reaglutinação PMDB-PT, circunstância que poderá influenciar outras cidades e comprometer até os encaminhamentos no Vale do Itajaí (Blumenau) e no Oeste (Chapecó). Não bastasse a aproximação de pepistas e liberais também em municípios menores, não há como subestimar os desdobramentos da parceria do PT e do PMDB no Planalto. A máquina federal é capaz de persuadir as bancadas federais, com reflexos imediatos nos Estados.

Repercussão

LHS e Casildo Maldaner, por exemplo, que se engajaram até a cabeça na campanha de José Serra, não tiveram como votar contra o governo Dilma na semana que passou, respaldando no Senado o salário mínimo proposto pelo Planalto. A tendência é de que o alinhamento entre petistas e peemedebistas provoque repercussão no contexto regional.

Resgate histórico

Raimundo Colombo nasceu politicamente pelas mãos de Jorge Bornhausen, ao final de 1970, mas teve sua grande oportunidade no primeiro governo de Esperidião Amin, quando ainda jovem foi nomeado titular da Secretaria do Desenvolvimento Social, integrando por dois anos o colegiado estadual.

Em 1985, com o advento do Colégio Eleitoral e o surgimento do PFL, que se desmembrou do PDS, Colombo seguiu as pegadas de JKB, desembarcando da administração Amin. Ao cabo de três anos, elegeu-se para a Prefeitura Lages, para o primeiro dos três mandatos que viria a cumprir.

Com a eleição de Vilson Kleinübing, na sucessão de Pedro Ivo Campos, Raimundo Colombo presidiu a Celesc, em estratégia que objetivava transformá-lo em candidato a governador em 1994. Como Esperidião Amin e Jorge Bornhausen reataram relações, Kleinübing não teve como viabilizar o projeto de poder com o correligionário Colombo.

Composição fulminada

Mas a chapa idealizada não poderia ser mais perfeita, com Amin e Colombo para o governo e Kleinübing para o Senado. Os liberais só não poderiam imaginar que Esperidião Amin desistiria da composição, lançando-se à Presidência da República e colocando Angela Amin de candidata, fulminando com a composição. Resultado: de vice, Raimundo Colombo acabou concorrendo à Câmara, ficando na segunda suplência. Em 1996, disputou a Prefeitura de Lages e perdeu para Décio Ribeiro (PDT). Depois de buscar abrigo no governo Paulo Afonso Vieira, na Casan, acumulou o segundo insucesso eleitoral à Câmara, em 1998, desta vez ficando de



primeiro suplente.

Persistente, o hoje governador Raimundo Colombo não desistiu, apesar de três derrotas consecutivas nas eleições que disputou. O quadro começou a se reverter em 2000, quando voltou a exercer o mandato de prefeito, reeleito no pleito seguinte. Neste instante, renasceu o sonho de ser governador, que só foi possível graças à participação do PMDB, que com sua capacidade de mobilização, primeiro o elegeu senador em 2006, tendo também papel destacado no embate do ano passado.

OUTRA A tríplice até poderá ser reeditada em 2014, mas com o PP ocupando o espaço do PMDB, preservada a presença do DEM e do PSDB.

MUDANÇA Não resta a menor dúvida de que liberais e tucanos serão os principais aliados dos pepistas nas eleições do próximo ano, reduzindo significativamente as coligações com o PT.

EQUILÍBRIO Em compensação, os petistas vão procurar o PMDB para contrabalançar o jogo político, estimulados pela direção nacional e pelo próprio Planalto.

OPERAÇÃO O desafio de Raimundo Colombo será compatibilizar a equação administrativa. Até outubro do ano que vem, há como aparar as arestas, mas com a nova radiografia das urnas, um novo governo terá que ser montado na segunda metade do mandato.

TROCA Com o PMDB alinhado ao PT, Colombo teria que substituir os peemedebistas alojados no governo pelos pepistas, aproveitando para abrir mais espaços aos tucanos, já de olho na reeleição de 2014.





CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 26/02/2011
Assunto: Diversos		Página: 20

IMPASSE NA CÂMARA FEDERAL

Os deputados Marco Tebaldi (PSDB), João Rodrigues (DEM) e Paulo Bornhausen (DEM) licenciam-se da Câmara na segunda-feira sem saber ainda quais os suplentes vão assumir seus respectivos mandatos. Não bastasse a dificuldade operacional (estrutura, gabinete, funcionários), tem ainda o componente político da substituição: correligionário ou aliado.

Tebaldi e Rodrigues estão reassumindo a Educação e Agricultura, respectivamente, depois de uma escala de 30 dias em Brasília. Já Paulinho assume o Desenvolvimento Econômico Sustentável na terça, em solenidade que promete reunir empresários e políticos.

A mesa diretora da Câmara empossou até a primeira semana de fevereiro os suplentes da coligação, critério consagrado ao longo do tempo. Mas como nas últimas duas semanas sucederam-se várias liminares do Supremo Tribunal Federal, garantindo a posse de suplentes dos partidos, o presidente Marco Maia (PT-RS) puxou o freio de arrumação.

No caso de Santa Catarina, nem Gervásio Silva (PSDB) nem Romanna Remor (DEM) arrancaram liminares aos mandados de segurança preventivos, impetrados no STF. O tucano não tem nada a perder, até porque cumpria seu terceiro mandato de federal até 31 de janeiro. Agora, para os liberais, a situação é delicada.

Assim como Romanna, em Criciúma, Jovino Cardoso também é vereador, só que também preside a Câmara de Blumenau. E para assumir, precisariam renunciar aos mandatos, em meio a um quadro de insegurança jurídica. Afinal, no julgamento do mérito, o Supremo poderia eventualmente reavaliar o quadro, confirmando os suplentes da coligação.

Patrício Destro (Joinville) e Marcelo Schrubbe (Blumenau) renunciariam os mandatos, correndo o risco de, uma hora para outra, ficar desalojados tanto em Brasília quanto em SC? O quinto suplente do DEM é o ex-prefeito de Jaraguá do Sul Ivo Konell, que não teria amarra qualquer para assumir na Câmara.

CENA INÉDITA

Em semana relativamente tranquila na Assembleia, as deputadas Dirce Heiderscheidt (E) e Ada de Luca (D) foram flagradas em animada conversa no plenário.

“Causa estranheza a atitude da Fiesc, quando convida pessoas estranhas para o debate sobre a BR-470, passando informações inverídicas à população catarinense, capazes de desconstruir o que até então tem sido feito”. A ponderação é do presidente estadual do PR, ex-deputado Nelson Goetten, que reconhece a necessidade de mobilização, desde que de forma construtiva. Para ele, não há como tratar do assunto sem chamar para o debate a empresa vencedora da licitação, a Prosul, e o próprio DNIT, a quem cabe esclarecer as dúvidas relativas



a prazos. Goetten pondera não haver como deixar de reconhecer o que o governo federal tem feito por SC, onde já estão assegurados mais de R\$ 4 bilhões em obras do PAC e outros. “Ignorar essa realidade é uma ingratidão, que poderá interferir nas futuras relações do Estado com a União.”

TRICOTANDO

DEM e PMDB aproveitaram evento em Blumenau para acertar os ponteiros para 2012. A partir da esquerda, Renato Vianna, Jean Kuhlmann, Raimundo Colombo e João Paulo Kleinübing.

Dificuldades

Quando Raimundo Colombo montou o colegiado estadual, chamando João Rodrigues e Paulo Bornhausen, vislumbrou a investidura de dois peemedebistas (Valdir Colatto e Gean Loureiro) para neutralizar o descontentamento do PMDB com a montagem do primeiro escalão.

O PMDB, que elegeu cinco federais, passaria a contar com sete na Câmara, em detrimento do DEM, que ficaria apenas com Onofre Agostini. Com relação a Marco Tebaldi, ensejaria a posse de Carmen Zanotto, conterrânea do governador e filiada ao PPS, que também ficou mal na foto, com espaços inexpressivos na equipe. A compensação partidária estaria na ascensão dela.

Sinalização

Ao participar da abertura da TexFair Home, em Blumenau, Raimundo Colombo anunciou publicamente que Renato Vianna será o próximo presidente do BRDE. Já empossado para um mandato de mais quatro anos, o ex-prefeito de Blumenau deverá assumir ainda em março. Na primeira reunião do Codesul, Colombo será eleito por Tarso Genro (RS) e Beto Richa (PR) para comandar o conselho, dentro do rodízio entre os governadores.

Convivência

Enquanto a minirreforma do governo Colombo não chega à AL e Ada de Luca não assume a Secretaria de Justiça e Cidadania, pela primeira vez na história o PMDB conta com duas deputadas em sua bancada. Outra curiosidade: embora Ada também represente o Sul do Estado, recebeu expressiva votação na Grande Florianópolis, a exemplo de Dirce Heiderscheidt, que é de Palhoça, mas também foi votada na Capital, São José, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz.

Brincadeira

Pergunta que não quer calar: por que a procuradora Analúcia Hartmann não ingressou com ação na Justiça requerendo anulação das licenças ambientais do prédio do Hospital SOS Córdio, na SC-401 (Norte da Ilha), antes de sua conclusão? Depois de pronta a unidade hospitalar, em investimento superior a R\$ 40 milhões, pedir a sua demolição, trata-se de provocação questionável.

Composição

Renato Vianna, que é umbilicalmente ligado a LHS, está com a corda toda. Seu genro, Cesar Botelho, também já foi anunciado para a SDR de Blumenau. O cargo coube ao DEM, que tem João Paulo Kleinübing como prefeito, mas os liberais abriram mão em favor do PMDB. O DEM praticou o gesto em relação aos peemedebistas, com ano e meio de antecedência,



considerando as eleições de 2012. O deputado Jean Kuhlmann é o candidato à sucessão de Kleintübing, possivelmente com Botelho de vice ou a permanência de Rufinus Seibt.

CONSTATAÇÃO

Um partido político se faz com homens, ideias e ideologias. O ingresso do prefeito Gilberto Kassab (DEM) no PMDB ou no PSB mostra com clareza a verdadeira face dos partidos no Brasil, a mixórdia, o mingau, a sopinha de letras em que se transformaram.

DESENCANTO

A reflexão partiu do ex-senador Jaison Barreto, desiludido com a prática política, onde prevalecem conveniência e interesses. Não é por acaso que pendurou as chuteiras.

ABERTURA

A partir da próxima semana, Paulo Bornhausen vai fixar-se no Estado, mas sempre presente em Brasília. Como secretário, pretende interagir com os ministérios do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior, da Ciência e Tecnologia, e do Meio Ambiente, apesar de seu contencioso com o PT.

INTEGRAÇÃO

Paulinho também vai participar dos fóruns de secretários estaduais das três áreas, o que ensinará também viagens pelas diversas regiões brasileiras.
